II SÉRIE
n.º6
SETEMBRO 1977
PREÇO 15$00

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

QUEM GANHARÁ O TÍTULO DE 1977?

NA GRAVURA, OS M. Is. DURÃO E SILVA, QUE VÃO TER 6 PARTIDAS PARA RESPONDER ENTRE AMBOS, J. PEREIRA DOS SANTOS, O GRANDE VENCIDO DESTE CAMPEONATO, FAZ CONTAS PARA 78

SUMÁRIO

82	SPASSK E KORCHNOI
82, 83	O XXXIII CAMPEONATO NACIONAL ABSOLUTO
84	A «IMORTAL» DE LARSEN — OLIMPÍADA PARA ESTUDANTES
85	A CILADA NA ABERTURA
86	CURSO DE ANIMADORES
86, 87	DOIS BISPOS CONTRA BISPO E CAVALO
88, 89, 90, 91	ROMANISHIN E TAL VENCEM EM LENIEGRADO
92, 93	NACIONAL ABSOLUTO
94	TEMAS DE ATAQUE AO ROQUE
95	PROBLEMAS — ALBINOS E PICKANINNYS

EDITORIAL

Leitores da R.P.X.:

Este é o último número em que esta revista vos aparece com o presente aspecto gráfico.

Quando nos lançámos na aventura de a publicar, a meta que nos propusemos atingir foi a publicação de, pelo menos, seis números. (Os derrotistas avisavam-nos de que não passaríamos do segundo).

A primeira meta foi alcançada. Mas, desembaraçados das dificuldades iniciais, a nossa «falta de juízo» leva-nos a querer mais. O próximo número, o n.º 7, sairá já com uma nova apresentação: mais páginas e uma capa a cores.

A decisão não foi tomada de ânimo leve. Ponderou-se a opinião da corrente que defendia a sobriedade. Mas a revista não pode ser só para os xadrezístas, que em Portugal são muito poucos. Tem de ser para todos, motivar os que ainda não jogam a comprá-la e a interessar-se pelo xadrez.

Por isso a capa a cores, sem pretensões de luxo ou exibicionismo. A informação nacional também precisava de ser ampliada, sem o que a revista não cumpriria a missão que se propôs, ser o elo de ligação entre os xadrezistas portugueses. Isso implica mais espaço.

Mas o melhoramento, — assim o consideramos —, aumenta a despesa e exige maiores receitas. Aumentar o preço não queremos. Seria atraiçoar o nosso objectivo de tornar a sua aquisição possível a todos. Também não pretendemos lucros. Todas as receitas são para investir na própria revista, melhorando-a e aumentando o seu campo de acção.

Pelo contrário, a missão que nos cabe só estará a ser cumprida se a revista der prejuízo. A Federação Portuguesa de Xadrez, sua proprietária, entende ser sua obrigação financiar esse prejuízo e contribuir assim para divulgação do xadrez. Mas esse financiamento tem de ser compatível com o seu orçamento e não prejudicar outras iniciativas também válidas e necessárias.

O exposto justifica a repetição do apelo que, desde o início, temos vindo a fazer: ASSINE E DIVULGUE a Revista Portuguesa de Xadrez.

Para os assinantes:

Lembramos que, com o presente número, terminam as assinaturas semestrais iniciadas no n.º 1. Lembramos também que suspendemos o serviço de cobranças devido ao seu exagerado custo e impossibilidade de secretaria.

Sugerimos: o envio de cheque ou vale postal, este com a vantagem de poder incluir correspondência gratuita que, embora limitada ao espaço que no vale é destinado a esse fim, permite perfeitamente ao assinante dizer-nos a partir de que número deseja a assinatura e evitar a despesa e trabalho do envio de carta ou postal.

Como se vê, leitor, nada mais simples:

Um vale postal de 80$00 ou de 150$00, conforme o período que desejar, dirigido a

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ
R. Sociedade Farmacêutica, 56-2.º
LISBOA - 1

com o seu nome e morada bem legíveis e, no verso, a indicação do número inicial da assinatura.

É a maneira mais eficaz de os xadrezistas desejarem longa vida à nossa revista.

O XXXIII

O XXXIII Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez teve o seu início no dia 12 de Agosto de 1977 pelas 19.30 h., nas instalações do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio no Rossio, 113, Lisboa.

A ORGANIZAÇÃO DO CAMPEONATO

Inscreveram-se no Campeonato segundo o Regulamento de Provas vigente, 17 jogadores: o campeão da época anterior, o campeão de juniores, os campeões das Associações Distritais e ainda seis jogadores com classificação activa igual ou superior a 2 100 pontos.

O número elevado de participantes impediu que se efectuasse o campeonato em poule (todos contra todos). Como solução provisória foi decidido pelo Conselho Técnico da FPX jogar-se o torneio num sistema de eliminatórias em séries de 6 e 5 jogadores. Os dois primeiros de cada série seriam apurados para a final A onde se decidiriam os seis primeiros lugares do Campeonato, o 3.º e 4.º para a final B (7.º ao 12.º), e o 5.º e 6.º para a final C (13.º ao 17.º). Em caso de empate utilizar-se-ia o sistema de desempate exposto no Regulamento de Provas da FPX. Sistema, que em último caso, depois de aplicados os métodos usuais de desempate (sistema Sonnborn, resultados entre os implicados, etc.) favorece os jogadores que conduziram mais vezes as peças pretas e ainda os jogadores piores classificados

SPASSKI e KORCHNOI

Em Évian e em Genebra terminaram já as meias-finais dos *matches* de candidatos ao título de campeão do mundo.

Korchnoi, evidenciando uma *pedalada* que seria difícil de imaginar à partida, voltou a triunfar no 12.º jogo, afastando Polugaevski da luta pelo título. Resultado final — 8½ : 3½.

Quanto ao *match* Spasski-Portisch, a 11.ª e 12.ª partidas forneceram empates, nas duas seguintes venceu o soviético, e registou-se novamente um empate na última. Um *forcing* final do ex-campeão do mundo, com que se distanciou decisivamente do húngaro Portisch! 8½:6½.

Em breve serão anunciados data e sítio da final. Spasski-Korchnoi, um *match* que certamente terá muito que contar. Entretanto, a pergunta mantém-se: qual deles defrontará Anatoli Karpov?

Com a devida vénia a S. Zinser, tão bom no xadrêz como na caricatura, aqui têm os leitores o que pode ser uma antevisão da final de candidatos. Conseguirá a leveza e «finesse» de Spasski ultrapassar a «barreira» que o separa de Karpov, ou conseguirá a «truculência» de Korchinoi um novo «match» com o campeão do mundo?

Campeonato Nacional Absoluto

por ANTÓNIO CARRETAS

pelo sistema Elo. Aconteceram, assim, casos de apuramento baseados no facto de se conduzir as negras contra o principal adversário.

Todo este sistema de eliminatórias e de desempates algo excêntricos levantou protestos entre os participantes no Campeonato. Pena foi, que os protestos só surgissem em força a meio do Campeonato, quando já nada se podia fazer.

Com tal sistema a melhor técnica de jogo seria, sem dúvida, uma técnica cautelosa e defensiva, com profusão de empates rápidos que não deteriorassem a classificação e permitissem uma reserva física para o resto dos jogos. Tal actuação seria antipática, em relação ao público, mas seria a mais realista num sistema que possibilita que uma derrota destrua todas as possibilidades de um jogador (caso mais flagrante o de António Pereira dos Santos que vencido na 1.ª sessão perdeu quase todas as suas possibilidades de apuramento para a final A).

PARTICIPANTES

Sem dúvida um dos mais fortes torneios disputados em Portugal. Nele estavam presentes um grupo de jogadores muito fortes, com excepção de alguns participantes provenientes de zonas onde o xadrêz ainda não atingiu um nível aceitável, que contribuíram para que o nível técnico do torneio fosse apreciável. Lamentável que as eliminatórias e finais de cinco jogos não permitissem prélios mais aguerridos, pelas razões já referidas.

Poder-se-ão notar algumas ausências como as do Eng.º Helder Sardinha, Álvaro Pereira e João Cordovil impedidos de participar por motivos vários.

AS SESSÕES

Na série A existiam três potenciais candidatos à final A — Fernando Silva, mestre internacional e vencedor do último Campeonato, Carvalho e Rego e A. P. Santos. Como era de prever estes três jogadores levaram de vencida todos os outros participantes nesta série — Pedro Palhares e Mamede Diogo — pelo que o apuramneto se decidiu nos três jogos disputados entre si.

À partida, Carvalho e Rego era o que se encontrava em pior situação, já que, jogando de brancas com os outros dois candidatos era de acordo com o regulamento eliminado caso terminassem empatadas as três partidas. Os resultados da primeira sessão vieram no entanto modificar esta situação, já que A. P. Santos, frente a Carvalho e Rego, averbou uma inesperada derrota por tempo, quando tinha uma qualidade de vantagem. Em consequência deste resultado, a sessão seguinte, que opunha A. P. Santos e Fernando Silva, era esperada com redobrado interesse, pois o primeiro teria de ganhar para conseguir ser apurado. No entanto, apesar de todos os seus esforços não logrou mais que um empate. Com um empate em 16 lances C. Rego e F. Silva garantiram o seu apuramento.

A série B foi a de maior equilíbrio já que apenas o representante do G. X. do Funchal, Ernesto Santos, era nitidamente inferior aos seus adversários.

Nesta série ocorreu um facto sem paralelo no Campeonato Nacional. Luís Santos ao tomar conhecimento da data prevista para o início do torneio, verificou que, por motivo de férias, não poderia estar presente na primeira jornada. Informou a Federação, com suficiente antecedência, procurando uma solução para esta situação. O problema não foi resolvido iniciou-se o Campeonato. Nesse momento já nada se podia fazer, sendo-lhe portanto averbada uma falta de comparência. Gerou-se no entanto em torno deste caso um movimento de solidariedade por parte de todos os participantes no campeonato que teve como consequência que o jogo se disputasse.

Venceu esta série o representante de Coimbra, Mário Morais, que não hesitamos em classificar como a grande revelação do torneio. Sendo à partida o 14.º jogador segundo a classificação Elo, veio a situar-se em 6.º depois de vencer a série B cedendo empates apenas com S. Santos e Rui Pereira. O olímpico Luís Santos foi o jogador mais feliz desta série, pois conseguiu classificar-se depois de ter averbada uma derrota com Mário Morais, beneficiando do facto de no desempate ter conduzido as pretas na sua partida com Martinho Lopes.

Esta série ofereceu duas partidas que prenderam a atenção do público: Luís Santos com Martinho Lopes e Mário Morais com Silvio Santos. Mau grado terminarem empatadas, passaram por momentos emocionantes.

De salientar a inesperada classificação de Silvio Santos, talvez consequência do sistema de eliminatórias.

Na série C existiam 4 candidatos: mestre internaciinal Joaquim Durão, J. P. San-

(Cont. na pág. 92)

XADREZ COM GOLOS

Ouviu-se na rádio:

— Na penúltima sessão do Campeonato Nacional de Xadrês, Joaquim Durão venceu Luís Santos por 1:0.

Ao nosso lado, um ouvinte comenta:

— Resultado escasso. Este Luís Santos deve ser bom.

O locutor continua:

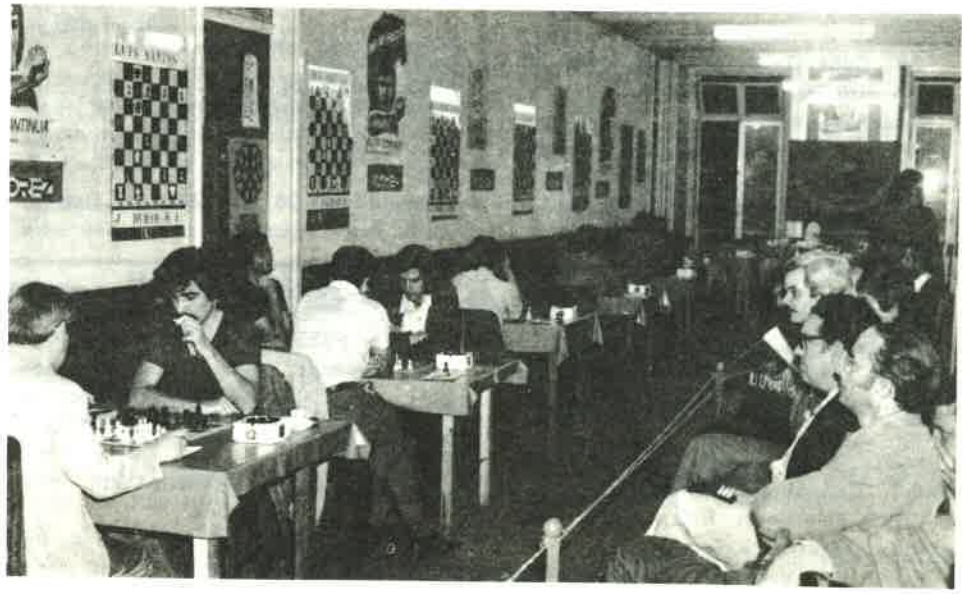
— Também tangencialmente José Pereira dos Santos derrotou Mário Morais. No jogo Carvalho e Rego -Fernando Silva registou-se um empate por meio a meio.

O mesmo ouvinte:

— Isto é decerto por causa dessas malditas tácticas defensivas modernas. Com estes números o esporto perde toda a espectacularidade.

E, perante a nossa tímida tentativa de explicação:

— Não tenha dúvida. Se queremos a massificação desportiva, temos de alterar todas as estruturas. O público quer é golos!



O MEMORIAL VIDMAR

Disputou-se nas cidades jugoslavas de Ljubljana e Portoroz a quarta edição do Torneio Memorial Vidmar. A prova, que leva o nome de um dos mais fortes jogadores da sua época (a de Alekline, Capablanca e Niemzovitch, a seguir dos quais Vidmar se classificou, aliás, no Torneio de Nova Iorque 1927), contou com a participação de doze grandes-mestres e dois mestres internacionais, figurando na categoria XII da FIDE.

Eis a classificação dos primeiros: 1.º, *B. Larsen (Dinam.)* — 9½ pontos (em 13 possíveis); 2.º, *V. Savon* (URSS) — 9; 3.º, *V. Hort (Chec.)* — 9; 4.º, *V. Zeskovsky* (URSS) — 7½; 5.º, *Kurajica* (Jug.) — 7; 6.º, *Parma* (Jug.) — 7; 7.º, *Sosonko* (Hol.) — 7.

Como se vê, o jogador dinamarquês parece não se ressentir em absoluto da pesada derrota que sofreu frente a Portisch, nas primeiras eliminatórias do Torneio de Candidatos. Savon foi um bom segundo classificado, depois de duas épocas sem grandes brilharetes, classificando-se à frente de Hort, também recente eliminado dos «Candidatos».

A «IMORTAL» DE LARSEN

Já vão longe os tempos em que Bent Larsen era, juntamente com «Bobby» Fischer, o único adversário de respeito para os nomes mais sonantes da escola soviética. Nos últimos anos, o grande-mestre dinamarquês já não consegue manter constante a «forma» que, durante mais de uma década, o tornou num dos maiores «papa torneios» de todos os tempos. A idade pesa, sobretudo num xadrezista que, como Larsen, não abdica do seu estilo essencialmente imaginativo e especulativo, em troca de um jogo mais calmo e mais «adulto», onde a experiência e o saber se podem impor com muito menos esforço.

Apesar de tudo, Larsen continua a ser um dos melhores jogadores da actualidade e, de vez em quando, como que para esquecer algumas actuações inferiores, impõe-se concludentemente em provas de grande envergadura, como foi o caso deste Memorial Vidmar.

Grande artista do tabuleiro, com um estilo rebuscado e fascinante, tão inconfundível como as pinceladas de um van Gogh, Larsen continua a «brincar» com as peças, como quando tinha vinte anos! E, quando «engata», é ainda capaz de fazer uma partida como a que comento abaixo e que, apesar de em duas alturas as brancas terem podido empatar, talvez mereça o cognome de «A imortal de Larsen»!...

IELEN - LARSEN

Reti

1. Cf3 b6 2. g3 Bb7 3. Bg2 c5 4. c4 g6 5. 0-0 Bg7 6. d4 cxd4 7. Cxd4 Bxg2 8. Rxg2 Cc6 9. Cc2 Tc8 10. Ce3 Cf6 11. Cc3 0-0.

Ao cabo de uma abertura pouco ortodoxa (como é seu costume...), Larsen alcançou uma posição pelo menos equilibrada, e com boas possibilidades dinâmicas.

12. Tb1 e6!?

«Natural» seria 12... d6. Larsen tem já em vista o sacrifício de peão que efectua no lance seguinte.

13. b3 d5! 14. cxd5 Cb4 15. Ba3 a5 16. Dd2 Cg4! 17. Ccd1 Cxe3 18. Cxe3 Bc3 19. Dd1 Te8 20. Bxb4 axb4 21. Dd3!

A posição das brancas seria insustentável depois de 21. dXe6 TXe6 (ameaçando 22... Td6) 22. DXd8+ TXd8 23. Tfd1 Ta8 ou 23. Tbc1 Td2 (23... Ta8 24. a4!)

21... Tc5! 22. dxe6 Da8+ 23. Rg1 Txe6 24. Tbd1 Dxa2 25. Dd8+ Rg7

Começa o ataque... do rei das negras.

26. Cd5! Dxb3 27. Ce7 Dc4! 28. Dg8+ Rf6 29. Dh8+ Rg5

Evidentemente, se 29... Rxe7?? 30. Dd8++. Compreende-se neste momento a importância de 27... Dc4!. Se agora 30. DXh7, simplesmente TXe7, pois a casa h4 está defendida.

30. Df8 Txe2 31. Cg8! h5 32. Ch6 Bd2

Preparando um xeque para quando o peão f avançar, ao mesmo tempo que fecha a coluna à Td1. Perdia 32... Tc8 33. h4+ Rf6 34. Td6+ Tc6 35. DXf7+, etc.

33. Cxf7+?!

Uma continuação aparentemente ganhante... mas que vai levar à derrota, apesar de as brancas disporem posteriormente de um lance de empate. Correcto era 33. h4+ Rf6 34. Txd2. Txd2 35. Te1 (ameaça 36. Dh8++), e não serve 35... Te2?? 36. Txe2 Dxe2 37. Dxf7+ Re5 38. De7+, etc. Única é 35... g5, e não resulta a tentativa imediata de dar perpétuo: 36. Dh8+ Rg6 37. Dg8+ Rxh6 38. Dh8+ Rg6 39. Dg8+ Rf5 40. Dh7+ Rg4 41. Te4+ 42. Dxe4+ Rh3, e ganham.

Porém, as brancas dispõem de um empate de problema: 36. Cg4+!! hxg4, e a auto-obstrução em g4 já permite o xeque-contínuo.

Com esta continuação, Ielen teria ganho meio ponto ... e o xadrez perdido uma «imortal»!

33... Rg4 34. Txd2.

Se 34. f3+ Rh3 35. Dc8+! Dg4! 36. Cg5+ Txg5 37. fxg4 Be3+ 38. Rh1 Txh2++.

34... Txd2 35. f3+ Rh3 36. Dc8+!!

Um lance espantoso, que origina uma bonita série de golpes e contragolpes. Claro que não servem 36... Txc8?? ou 36... Txf5?? por 37. Cg5++.

36... Dg4! 37. Cg5+!

Se 37. fxg4 Txc8

37... Txg5 38. fxg4 Tg2+

As brancas têm dama por torre... mas só uma defesa muito correcta lhes pode dar o empate! Se 38... hxg4 39. Tf2!

39. Rh1 Tc5

Se 39... Txh2+ 40. Rg1 Tg2+ 41. Rh1 hxg4 42. Tf8!, para responder a 42... Th5 com 43. Th8.

40. Dd8?

No último lance do controle, as brancas não encontram a última oportunidade de empatar: 40. Dd7! g5 41. gxh5+ g4 42. De7 Txg3!? 43. De2 Rh4 44. De7+ Rh3 45. De2, etc.

40... Txh2+ 41. Rg1 g5! 42. Tb1 0:1

Este foi o lance secreto, tendo as brancas abandonado sem reatar a partida, em vista da continuação 42... Tcc2 43. Dd5 Tcg2+ 44. Dxg2 Txg2+, com um final infantil. Também não salvava 42. Dh8 por Th2+! (42... Tcc2? 43. Dxh5+ Rg3 44. Tf3+!! Rxf3 45. Df7+ Re3 46. Df3+ Rd4 47. Dd3+ Rc5 48. Dd5+ mate! Rd5 e o rei branco está afogado!) 43. Rg1 Tcc2 44. Dxh5+ Rxg3, etc.

(comentários de ALVARO PEREIRA)

OLIMPÍADA PARA ESTUDANTES

Tem estado a decorrer no México a Olimpíada Estudantil, encontrando-se as equipas participantes divididas por três séries:

GRUPO A — Brasil, Jamaica, RFA, U.R.S.S., Canadá e Dinamarca.

GRUPO B — Costa Rica, Cuba, EUA, Guatemala, México e Equador.

GRUPO C — Venezuela, Inglaterra, País de Gales, Honduras, Colômbia e Polónia.

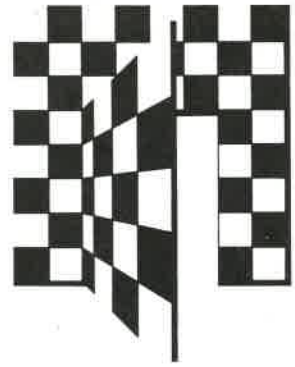
Não havendo ainda dados pormenorizados sobre a prova, transcrevemos de seguida uma das partidas do encontro URSS.-RFA.

VAGANJAN - BORNGASSER

Holandesa

1. d4 f5 2. Cf3 Cf6 3. g3 g6 4. Bg2 Bg7 5. 0-0 0-0 6. c4. d6 7. d5 c6 8. Cc3 cxd5 9. cxd5 a5 10. Be3 Cbd7 11. Bd4 Cc5 12. a4 Bd7 13. Bxc5 dxc5 14. Db3 Rh8 15. Tad1 Ce8 16. e4 fxe4 17. Cxe4 Dc7 18. Tc1 b6 19. Tfe1 Cd6 20. Ceg5 Bf6 21. Bh3 Cf5 22. Te4 h6 23. Ce6 Bxe6 24. Txe6 Cd4 25. Cxd4 Bxd4 26. Dd3 Bxb2 27. Tc4 Tf6 28. Te2 Bd4 (28... Ba1 29. Tc1 Be5 30. De3) 29. Dxd4 1:0

A CILADA NA ABERTURA

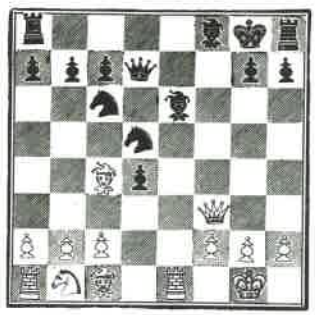


por TOMÉ DUARTE

Depois de expostos alguns exemplos sobre a *abertura italiana* e sobre o *Gambito Evans,* veremos desta vez algumas partidas em que as negras empregam a defesa dos dois cavalos. Na referida defesa, as negras jogam ao terceiro lance 3... Cf6, como alternativa ao lance 3... Bc5, que, como vimos, caracteriza a *Abertura Italiana.*

BLACKBURNE - TEICHMAN

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4. Cg5 (a alternativa é jogar 4. d4) **4... d5 5. exd5 Cxd5?** (é melhor jogar 5... ca5, se bem que sejam possíveis outras alternativas, tais como 5... Cd4 e 5... b5) **6. d4** (hoje em dia este lance está considerado como superior a 6. Cxf7, com o qual se inicia o chamado *ataque Fegatelho)* **exd4 7. 0-0 Be6 8. Te1 Dd7 9. Cxf7 Rxf7** (se 9... Dxf7, as brancas recuperam a peça imediatamente com 10. Bxd5 e com jogo bastante superior) **10 Df3+ Rg8.**

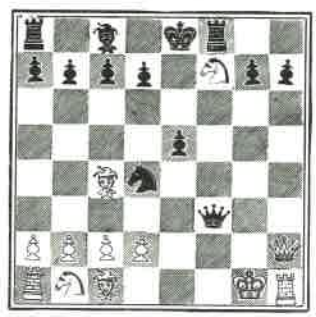


11.Txe6 Td8 (a torre não pode ser tomada por causa de 12 Bxd5) **12.Te4** (a linha recomendada pela moderna teoria é **12. Bg5 De6** — se 12... Be7 13. Txe7 com vantagem decisiva — **13.** Bxd8 De1+ **14.** Bf1 De6 15. Bh4 com vantagem das brancas) **Ca5?** (parece melhor 12... Be7, uma vez que se agora 13. Txe7 Ccxe7 **14.** Bg5 c6 e as negras conseguem aliviar a pressão) **13. Te8!!** as pretas abandonam, pois perdem em todas as variantes. Se 13... Txe8 **14.** Bxe6 + Te6 15. Df5, ganhando; 13... Dxe8 14. Bxd5+ Txd5 15. Dxd5+ Df7 16. Dxa5, com uma peça a mais.

HIESCHE — FAHNENSCHMIDT

Alemanha, 1955

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4. Cg5 Bc5 *(a variante Traxler)* da defesa dos dois cavalos é uma linha extremamente aguda, sendo necessário jogar com imenso cuidado, tanto dum lado como do outro, para não cair prematuramente numa posição perdida. Esta variante raramente se joga hoje em dia, pelo menos a nível de torneios magistrais, pois, segundo as últimas investigações teóricas, está considerada como dando vantagem às brancas. Sinceramente não aconselhamos os principiantes nem os cardíacos a jogá-la, a menos que haja um profundo conhecimento dela). **5. Cxf7 Bxf2** + **6. Rxf2** (é melhor jogar 6. Rf1 De7 Cxh8 d5 8. exd5 Cd4 9. d6 cxd6 10. c3 Bg4 11. Da4 + Cd7 12. Cf7 Df6 13. Cxd6 + Dxd6 14. Rxf2 com igualdade) **Cxe4 + 7. Rg1** (se 7. Re3 Dh4! 8. Df3 Cg5 9. Cxg5 Dxg5+ 10. Rd3 d5!!. Bxd5 Bf5+ 12. Rc3 Cd4 13. d3. De7!, ganhando, pois as negras ameaçam a Dama e mate em *b4,* sendo imossível parar as duas ameaças ao mesmo tempo) **Dh4 8. g3 Cxg3 9. hxg3** (este lance deixa as brancas em desvantagem; era necessário seguir com 9. Cxh8 para se conseguir chegar a uma posição equilibrada) **Dxg3+ 10. Rf1 Tf8 11. Dh5 Cd4?!** este lance é duvidoso. As pretas ficavam imediatamente em vantagem depois de 11... d5! 12. Bxd5 Cb4!) **12. Dh2?** (O erro decisivo; depois de 12 Cc3 as brancas ainda tinham posibilidades de defesa. Agora as pretas rematam a partida duma forma bastante elegante) **Df3+ 13Rg1.**



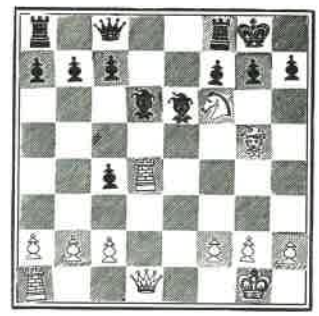
13... d5! 14. Dxe5 + **Be6 15. Bxd5 Ce2** + **16. Rh2 Dh3** ++

CANAL — JOHNER

Trieste, 1923

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4 d4 nos comentários da primeira partida já tínhamos referenciado este lance, que o recém-falecido Grande-Mestre soviético Keres considerava como melhor do que 4 Cg5) **exd4 5.00 Cxe4** (se as pretas jogam 5... Bc5 a partida toma o nome de *ataque Max-Lange)* **6. Te1 d5 7. Cc3 dxc4** (outra possibilidade é a recomendação de Dyckhoff: 7... dxc3 8. Bxd5 Be6 9. Bxe4 — não 9. Txe4 por causa de 9... (ce7! e as negras ganham — Bb4 10. b3 c3 Dxd1 com possibilidades iguais) **8. Txe4 Be6?** (melhor é 8... Be7, que conduz à igualdade, segundo a teoria, após **9. Cxd4 f5** 10. Tf4 00 11. Cxc6 Dxd1 12. Cxd1 bxc6 13. Txc4 Bd6 14. Cc3 — se 14. Txc6? Bb7 15. Tc3 Tae8 16. Te3 14 com vantagem das pretas — c5 15. Bf4 Be6 16. Ta4 Bd7 17. Tc4 Be6) **9. Cxd4 Cxd4 10. Txd4 Dc8?!** (as pretas deixam escapar a última oportunidade de poderem equilibrar a partida jogando 10... Bd6!?) **11. Bg5 Bd6 12. Ce4 00.**

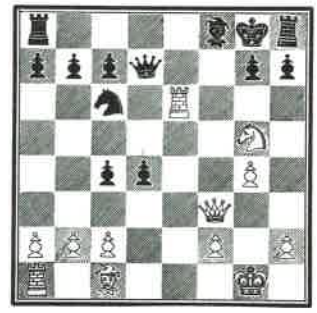
13. Cf6 + **! gxf6** (se 13... Rh8 14 conduz ao mate) **14. Bxf6** e as pretas abandonam, pois a entrada de dama em **h5** é decisiva.



SAEMISCH — REIMANN

Bremen, 1927

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4. d4 exd4 5. 00 Bc5 (como referimos na partida anterior, com este lance as pretas iniciam o *ataque Max-Lange)* **6. e5** (interessante é 6. c3 Cxe4 7. cxd4 d5! — se 7... Be7 8. d5 Cb8 9. Te1 Cd6 10. Bd3 00 12. Cc3, com vantagem das brancas — 8. dxc5 dxc4 9. Dxd8 Rxd8 10 Td1 + Reg 8 11. Te1) **d5 7. exf6 dxc4 8. Te1** + **Be6 9. Cg5 Dd5 10. Cc3 Df5** (se 10... dxc3, 11. Dxd5 ganha a Dama) **11. Cçe4** (esta é a chamada posição crítica do *ataque Max-Lange,* dispondo as pretas das seguintes respostas: 11... Bb6 11... 000, 11... Bd6?! e 11...) Bf8 12. Cxf7 **Rxf7** (se 12... Bxf7, 13. Cd6 + ganha a Dama) **13. Cg5** + **Rg8** (outra possibilidade é 13... Rg6 14. fxg7 15. Txe6 + Bf6 16. g4 Dd5, com jogo confuso) **14. g4! Dxf6?** (era necessário jogar 14... Dg6; as negras com o seu último lance caem numa cilada. É de notar que se 14... Dxg4 15. Dxg4 Bxg4 16. f7 mate) **15 Txe6 Dd8 16. Df3 Dd7.**



17. Te7!! Remate brilhante, que conduz imparavelmente ao mate, quer depois de 7... Cxe7 ou 17... Bxe7, com mate em 17 ou, se Dxe7, 18. Dd5+ dá mate na jogada seguinte.

CURSOS DE ANIMADORES

por MANUEL SERRA

No artigo do n.º 3 desta Revista sobre este mesmo assunto foram focadas algumas implicações do retomar destes cursos a nível federativo. Tratarei de problemas ligados à sua programação neste escrito.

Dizia-se no citado artigo, a certa altura: «Por definição o animador será, antes de mais, o indivíduo com informação suficiente para orientar a actividade dos núcleos, organizando o trabalho interno, e promovendo diversas acções de ensino e dinamização»: *Como se pode ver pelo programa que então vinha publicado, as matérias destinam-se a preparar o animador para as funções acima definidas.*

Duas opções foram feitas ao programar estes cursos: dar ao animador, desde o primeiro grau da sua preparação, os principais elementos acerca de ensino, dinamização e animação interna do núcleo; não incluir nas matérias noções de estratégia do jogo que seriam dadas em futuros cursos de aperfeiçoamento técnico.

Esta orientação geral é possível, no entanto, de discussão e modificação. Sabemos da existência de projectos de cursos de animadores, a serem ministrados por outras entidades, em que estes se dividem em escalões (A, B e C), e em que se faz uma preparação incompleta do animador no que diz respeito às suas tarefas específicas paralelamente a um ensino relativamente desenvolvido da estratégia do jogo. Parece-me só se justificar uma preparação parcial do animador quando houver uma definição prévia de objectivos concertos. Eu explico-me: se for definido que, num dado momento, é necessário preparar um grande número de pessoas para o ensino do xadrêz, podem organizar-se cursos em que tal objectivo é privilegiado. Num âmbito diferente, poderão realizar-se, dentro em pouco, sessões que preparem pessoas capazes de organizarem nos núcleos de xadrêz os torneios correspondentes à primeira fase do projectado torneio das comemorações do cinquentenário do xadrêz federado.

Mas o mais completo Curso de Animadores terá de adaptar-se às necessidades dos seus participantes. Assim, no que diz respeito à organização de torneios, não se vai falar dos problemas que se põem pelo uso do relógio a animadores de núcleos que não tenham a possibilidade próxima de os ter. Não deverão, no entanto, deixar de abordar-se profundamente, *desde o primeiro grau de preparação de qualquer animador, as formas mais simples de organização de torneios; o que é diferente de abordar de forma superficial todas essas formas.*

O prelector terá de usar de flexibilidade. Antes de cada curso terá de saber das necessidades e nível técnico dos participantes para poder adaptar-lhes as matérias. Poderá, por exemplo, ser necessário ministrar conhecimentos de carácter técnico aquando da exposição sobre a metodologia do ensino.

Mas se devemos fazer do estudo das regras do jogo, da metodologia do ensino do xadrez e da organização de torneios a base dos cursos de animadores, não devemos esquecer: a) uma ampla informação acerca das possibilidades do xadrêz (por correspondência, etc.); b) e da animação do núcleo; c) proporcionar uma discussão sobre o valor do xadrêz e sua inserção sócio-cultural de modo a impedir deformações resultantes da sua supervalorização: acima do xadrez está o Homem.

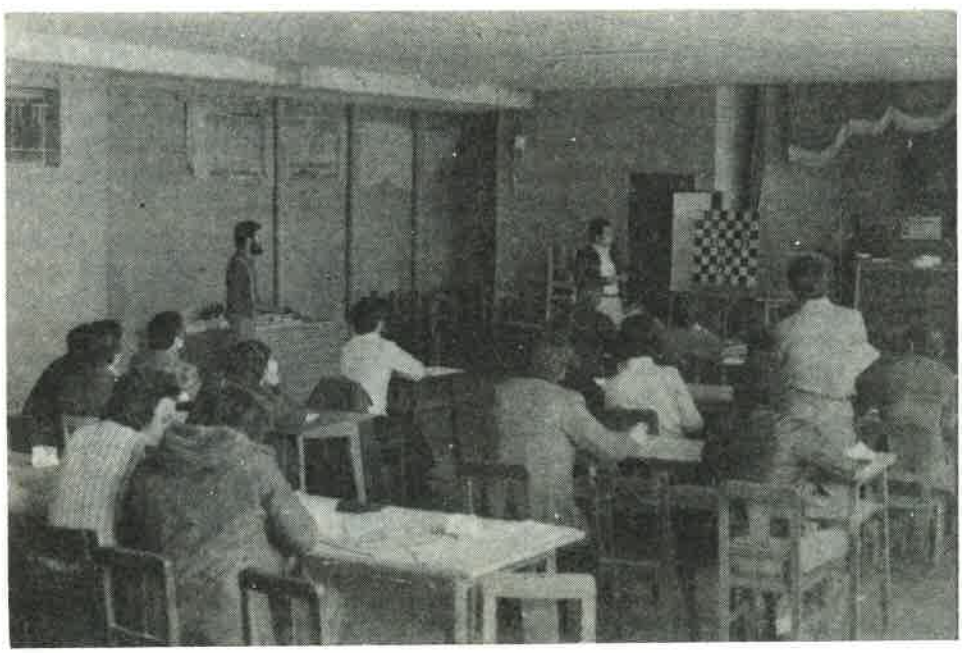


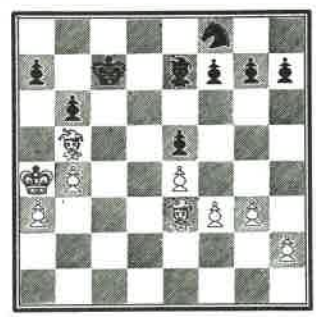
Imagem de um curso de animadores realizado em Almada

DOIS BISPO

À excepção de algumas posições (geralmente de carácter cerrado), de que já dei um exemplo no número anterior, nos finais, o par de bispos é superior a bispo e cavalo. Quais devem ser as técnicas a empregar pelo bando em superioridade, e quais as possibilidades de defesa do adversário?

É claro que cada posição tem os seus segredos próprios, mas poderemos dar alguns exemplos dos planos ganhantes que mais vezes aparecem na prática. Um deles será transpôr para um final de bispo *bom* contra cavalo ou, se o único bispo da parte contrária é *mau*, para um de bispos da mesma cor. Em contrapartida, deve ter-se sempre em conta que um final de bispos de cor contrária tem grandes tendências para o empate, mesmo com um ou, por vezes, dois peões a mais.

Ainda mais simples do que passar a um final de bispos da mesma cor, costuma ser sujeitar, com o segundo bispo, o cavalo inimigo, e jogar uma posição desse tipo, mas sempre com a possibilidade de o bispo «de reserva» entrar repentinamente em acção. Podemos observar um procedimento desse género na partida T. DUARTE-A. ANTUNES, disputada este ano, em Lisboa.



37. Bc4

Cedendo lugar ao rei.

37... f6 38. Rb5 Cd7 39. Ra6 Rb8 40. Bg8 h6?!

Melhor na 40... Cf8 e só de seguida 41... s6. As brancas podiam agora aproveitar-se desta inversão de lances, jogando 49. Be6 Cf8 42. Bf5 Bd6 43. h4 g6 44. Bh3, com grande vantagem.

41. h4?!

Preferindo seguir o plano original — fixar as debilidades do adversário, no falnco de rei —, em vez de se aproveitar do deslize com a variante assinalada.

41... Bd6 42. h5 Be7?

Abandonando a praça forte sem o inimigo a ter conquistado... O melhor na 42... Cf8, e o plano para ganhar é muito mias difícil: 43. Bd5 Ch7 44. f4! Cf8 (44... exf4 45. Bxf4 Bc7 46. Rb5 Cg5 47. Rc6) 45. Bd2 Be7 46. a4 Bd6 47. f5! (47. a5 bxa5 48 Rxa5 Cd7!). Por exemplo: 47... Be7 48. Bc6 Rc7 49. Be8 Rb8 50. a5 bxa5 51. Rxa5 (51. bxa5 Bc5) Ch7 52. Ra6 Cg5 53. Bc6 Cf3 54. Be3 Bxb4 55. Bxa7+ Rc7 6. Rb5 Be1 (56... Be7 57. Bb6+ Rc8 58 Rb5, para

S CONTRA BISPO E CAVALO

por ÁLVARO PEREIRA

seguir com 59. Rc4 e 60. Rd5) 57. Bb6+ Rc8 58. c5 Bxg3 59. Bf8 Bf4 60. Bxg7 Bg5 61. Rb5 Cg1 62. Rc4 Cd2+ 63. Rd5 Cf1 64. Re6 Cg3 65. Bxf6, e ganham.

43. Be6 Cf8 44. Bf5

Aí está! O cavalo é colocado **off-side**.

44... Bd6 45. Bd2

Preparando a arremetida vitoriosa do peão **a**.

45... Be7 46. a4 Bd6 47. a5 bxa5 48. bxa5 Bc5

Para impedir 49. Be3. As brancas podiam ganhar agora com 49. Be1, colocando as pretas em **zugzwang** (49... Bd4 50. Bb4, ou 49... Bd6 50 Bf2), mas preferiram outro plano.

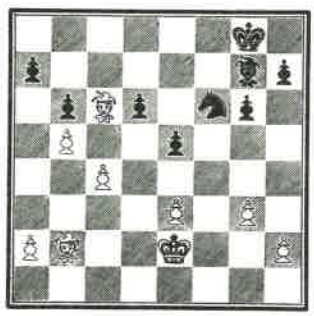
49 .Rb5 Be7 50. Be3 Rb7

De outro modo, seguir-se-ia 51. Ra6.

51. ab+ Rb8 52. Rc6 Ba3 53. Bd2! Be7 54. Ba5 Ba3 55. Bc7+ Ra8 56 Bc8 1:0

O mate é imparável.

Por vezes, é necessário abrir linhas, para os bispos poderem actuar com efectividade. No encontro SPIRIDONOV-R. HERNANDEZ (Shncev Brjag, 1974), as brancas especularam com a possibilidade de criarem um peão passado distante, conseguindo, assim, efectuar uma ruptura que permitiu aos seus bispos infiltrarem-se no campo adversário e ganharem material.



1. c5!! dxc5

O ponto está em que é impossível 1... bxc5 2. a4, seguido de a5 e b6, contra o que não há defesa. Uma interessante mas inútil tentativa teria sido 1... Bf8 2. a4 Be7 3. Bc3! bxc5 (ou 3... Rf7 4. cxb6 axb6 5. a5! bxa5 6. b6 Bd8 7. Ba5!) 4. Ba5! Rf7 5. b6 cxb6 6. Bxb6 Re6 7. e4 (7. a5 Cd5!) Cd7 8. Bc7, e o peão *a* ganha.

2. Bxe5 Cg4 3. Bb8 Bc3 4. Bxa7 Ba5 5. h3 Ce5 6. Bb8 Cf7 7. Bd5 Rf8 8. g4 Re7 9. Bf4 g5 10. Bg3 Bc3 11. Bxf7

A passagem para o final de bispos da mesma cor, com um peão a mais, é a maneira mais simples de vencer. As negras podiam abandonar...

11... Rxf7 12. Rd3 Ba5 13. Be5! Be1

Forçado. Se, por exemplo, 13... Re6 14. Bc3 Bxc3 15. Rxc3 Re5 16. a4 Rd5 17. e4 + Re5 (17... Rxe4 18. a5!) 18. Rc3 h6 19. Rc4, etc.

14. e4! 1:0

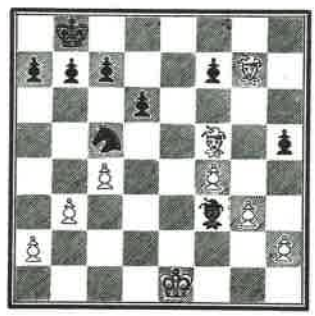
Uma possível continuação seria 14... Re6 15. Bc7 Ba5 16. Bd8! h6 17. Bc7 Rf6 18. Rc4 Re6 19. a4, e as pretas estão em *Zugzwang:* 19... Rf6 20. Rd5, ou 19... Rd7 20. Be5, ameaçando 21. Bc3 e 21. Bg7.

Muitas outras pequenas «receitas» podem ajudar o par de bispos a conseguir a vitória. Tentar citá-las todas daria uma obra do género das «Mil e uma maneiras de cozinhar bacalhau»... No entanto, aqui ficam algumas das mais importantes:

Infiltrar-se com o rei no campo contrário, mantendo o monarca adversário fora do caminho, através de xeques ou domínio de casas essenciais; atacar os peões inimigos, impelindo-os a avançarem, e tomando-os, desse modo mais facilmente vulneráveis (a velha história do «deixa-os pousar»...); utilizar a mesma estratégia para ganhar casas de infiltração para o rei; fustigar um flanco, obrigando o cavalo a ir à sua defesa, para, de seguida, aproveitar a lenta deslocação daquela figura para modificar rapidamente os objectivos de ataque; criar ameaças tácticas (redes de mate, por exemplo), para deteriorar o esqueleto de peões do adversário ou descombinar-lhe a acção das peças. Muitas vezes também são efectivas manobras do género das que vimos no artigo dedicado ao bispo *bom* contra («R.P.X.» n.º 3).

Ainda um último conselho, de menor valor científico, mas de grande importância prática no xadrex de competição: aproveitar a vantagem *psicológica* do par de bispos; a defesa é quase sempre mais difícil do que o ataque, e o nervosismo ou a falta de confiança costumam provocar pequenos (ou grandes...) deslizes, que podem auxiliar o ganho do ponto pelo adversário, ou mesmo «oferecê-lo», em posições que, correctamente defendidas, conduziriam ao empate.

Para terminar, um difícil e instrutivo final, em que TAJMANOV, de brancas, se impôs a SMISLOV, no Campeonato da U. R. S. S. de 1966/67.



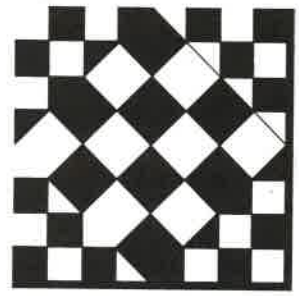
29. Rf2 Bd1 30. h3 c6 31. g4 Ce6 32. gxh5! Bxh5

Perdia imediatamente 32... Cxg7 33. h6.

33. Bh6 Cd4 34. Bd3 Rc7 35. Re3 c5

Um debilitamento necessário. Não chega a assegurar uma boa casa para o cavalo, que rapidamente será expulso, mas era inferior 35. Ce6 36. f5 Cd8 (ou 36... Cc5) 37. Be2 Bxe2 38. Rxe2, e o peão *h* decide.

36. Bg7 Ce6 37. Bf6 Cf8!



Para responder a 38. f5 com 38... Ch7 39. Bh4 f6 40. Be2 Bf7 41. Bf3 b6 42. Rf4 (42. Bd5 Bxd5 43. cxd5 cg5! 44. Bxg5 fxg5 45. Rf3 b5) Rd7 43. Bd5 Bxd5 44. cxd5 Re7, e a posição é defensável.

38. h4 Rd7 39. Bf5+ Re8 40. Be4 Cd7 41. Bc3 b6 42. f5! Ce5 43. f6 Cg6 44. Be1! Cf8 5.Bg3 Rd7 46. Bf5+ Ce6

Necessário, pois se 46... Rc7 47. Rf4! Ce6 + 48. Bxe6 fxe6 49. Rg5. As brancas vão agora aproveitar a pregagem para penetrarem com o bispo de casas negras até *e7!*

47. Bh3 Bd1 48. Bf4 Bh5 49. Bh6 Bd1

As negras evitam 49... Re8 para poderem contestar 50. Bg2 com 50... Bc2 51. Be4 Bd1 52. Bf3 Bxf3! 53. Rxf3 Cd4 + 54. Re3 Re6! 55. Re4 Ce2!.Se 49... Re8 50. Bg2 Cd4!? 51. Be4! Bh5 52. Bf4 Rd7 53. Bd5 Ce6 54. Bh6 Bd1 55. Bf3.

50. Bf8! Bh5 51. Be7!

Está assim concluida a manobra que começou com o avanço do peão, e continuou com a pregagem do cavalo. O plano das brancas já é simples: ir com o rei *ag3*, jogar Bg4, para avançar o peão a *h6*, e, finalmente, disputar a diagonal *b1-h7*, em *e4*, ou romper no flanco de dama. Repare-se em que *Be7* impede a passagem do rei negro por *f8*.

51... a5?! 52. Rf2 Bd1 53. Rg3 a4 54. bxa4 Bxa4 55. h5 Bc2 56. h6 Bg6 57. Bg4 Bh7 58. Rf2 Bb1 59. Re3 Bh7 60. Rd2 Bb1 61. Rc3 Be4 62. Rb3

O avanço escusado do peão *a* permite um novo plano de ganho muito mais simples: entrar com o rei sobre as debilidades da ala da dama.

62... d5!? 63. cxd5 Bxd5+ 64. Rc3 Be4 65. Rc4 Re8 66. Bf3!

Confuso seria 66. Rb5?! Cd4 +! 67. Rxb6 c4

66... b5+! 67. Rc3

Se 67. Rxb5?? Cd4 + — Se agora 67... Bg6 68. Be2 Cd4 69. Bd3

67... Cg5 68. h7!! 1:0

Uma conclusão muito bonita. As negras não podem tomar nem de cavalo (perderiam o bispo) nem de bispo (mate em *c6!*).

Muito mais haveria a dizer sobre a luta entre bispo e cavalo e sobre o tipo de posições em que cada uma dessas peças vale mais que a outra. Mas acho que uma «injecção» de seis artigos é suficiente... pelo menos por agora! Talvez mais tarde o venha a retomar, associando-o com outras figuras, no final, ou alargando o tema ao meio-jogo e à abertura.

ROMANISHIN E TAL VENCE

Tendo como objectivo celebrar o sexagésimo aniversário da Revolução de Outubro, que, eclodindo em Leninegrado (na altura S. Petersburgo), em 1917, levou à instauração do primeiro regime socialista no mundo, realizou-se, recentemente, naquela cidade um dos mais fortes torneios de xadrez de sempre.

Dezoito concorrentes, das quais apenas o promissor A. Kochiev não tinha ainda o título de grande-mestre, que já conquistara, confirmado pela FIDE, disputaram, durante cerca de um mês, este magnífico torneio, com um espírito competitivo relativamente elevado, apesar de o número de empates ultrapassar os cinquenta por cento (mais exactamente, 55,5 %). Das partidas com resultado «positivo», 37 foram ganhas pelas brancas e 31 pelas negras.

Depois de uma emocionante corrida para o primeiro posto, este acabou por ser ganho, ex-aequo, por Oleg Romanishin e Michail Tal, que totalizaram 11 ½ pontos de 17 possíveis, respectivamente com +8=7—2 e 7=9—1.

O. Romanishin, no seguimento de uma subida constante e praticamente sem quebras, afirmou assim, mais uma vez, ser um dos melhores jogadores do mundo, apesar dos seus jovens 25 anos. Pena é que não tenha participado no decorrente ciclo do campeonato mundial. Talvez causasse muitas surpresas!

M. Tal, cuja saúde precária recorde-se que lhe extraíram um rim já há mais de dez anos) parece ser o principal motivo das suas súbitas quebras de forma, confirmou estar de novo a atravessar um excelente momento. Inclusivamente, o seu estilo, apesar de muito mais sóbrio e «posicional» do que nos anos em que conquistou o campeonato do mundo, parece ter vindo a recuperar progressivamente a fertilidade de imaginação e engenho atacativo que, naquela época, o tornaram uma espécie de «terror da pradaria».

Apesar das suas duas derrotas, pode afirmar-se que Romanishin fez uma prova muito regular. Praticamente desde o princípio do torneio que se isolou, mantendo uma vantagem pontual que, sem nunca chegar a ser muito grande, era, de qualquer das formas, bastante confortável... sobretudo psicologicamente.

Num estilo empreendedor e imaginativo, que, infelizmente, não é muito vulgar encontrar-se na nova geração de mestres e grandes-mestres soviéticos (e, em certa medida, incluo Karpov nesta apreciação), Romanishin produziu partidas bonitas e, sobretudo, combativas. A partida que seleccionei está longe de ser a melhor que disputou neste torneio, mas parece-me um bom exemplo do elevado espírito de luta que transpirou de cada um dos seus jogos,

L. VOGT - O. ROMANISHIN

Defesa francesa

1. e4 e6 2. Cf3 d5 3. Cc3 Cf6 4. e5 Ce4!?

Lance que não se conhecia nesta posição. A jogada rotineira é 4... Cfd7, que inverte, depois de 5. d4 c5, para uma posição normal da francesa e onde se manifesta a inferioridade do lance Cf3 em relação a d4, pois as brancas já não dispõem da jogada 6. f4, tida como a melhor: 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Cf6 4. e5 Cfd7 5. f4!

5. Ce2

Pretendendo aborrecer o cavalo com 6. d3.

5... Bc5 6. d4.

Evitando o mate!

6... Be7 7. Cg3 c5

Com a manobra anterior, as negras obrigaram ao avanço do peão central branco que agora atacam.

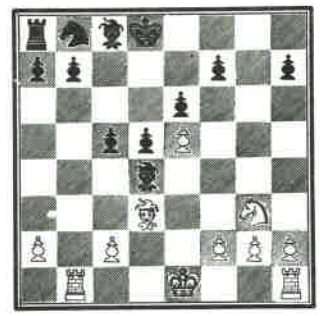
8. Bd? Cg5!?

Cedendo voluntariamente uma qualidade.

9. Cxg5 Bxg5 10. Dg4 Bxc1 11. Dxg7 Bxb2 12. Dxh8+ Rd7 13. Dxd8+ Rxd8 14. Tb1 Bxd4

Depois das complicações iniciadas no 8.º lance, é possível que Romanishin pensasse que nesta posição tivesse nítidas compensações pela desvantagem material que tudo leva a crer ofereceu deliberadamente.

ROMANISHIN



15. f4 h6 16. Ce2 Be3 17. h4 c4 18. Bh7 Cc6 19. g4.

A considerar seria 19. Th3, com a ideia de 20. Tg3, tentando explorar as debilidades do flanco de rei negro e o seu fraco desenvolvimento.

19... Re7 20. g5 Bb6 21. gxh6 Bd7 22. c3

Dando ar ao bispo...

22... Th8 23. Bc2 Txh6 24. Rd2 Bc8

Libertando o bispo de *b6* da defesa do peão *b7*.

25. Tbf1 d4 26. Cxd4 Cxd4 27. cxd4 Bxd4 28. a4

Procurando opor-se à expansão negra no flanco de dama

28... Bd7 29. Be4 Bxa4 30. Bxb7 Bb2 31. Be4 c3+ 32. Re3 a5 33. Tf2 Bb3 34. Bc2 a4 35. Bxb3 axb3 36. Txb2 cxb2 37. Tb1 Txh4 38. Txb2 Rd7 39. Tf2 Rc6 40. Rd4 Rb5 41. Rc3 Th3+ 42. Rb2 Rc4 43. f5 Rd4 0:1

As brancas perdem outro peão e o jogo: 44. fxe6 fxe6 45. Te2 Te3 46. Td2+ Rxe5 47. Td8 Re4 48. Te8 e5 49. Td8 Td3 50. Te8 Rd4 51. Td8+ Re3 52. Te8 e4 etc.

É salutar que, entre grandes mestres actuais, ainda sucedam partidas como esta, que denotem uma combatividade notável.

(partida comentada por
A. PEREIRA SANTOS)

M. Tal manteve, durante quase todo o torneio, um ponto de atraso em relação a Romanishin. Consecutivas vitórias nas quatro últimas rondas, porém, permitiram-lhe alcançá-lo, precisamente na derradeira jornada, em que derrotou Kuzmin, enquanto Romanishin anulava com Karpov. Vejamos a facilidade com que o ex-campeão do mundo destroçou o jovem grande-mestre cubano Guilhermo Garcia, logo na 3.ª sessão.

M EM LENINEGRADO

por ÁLVARO PEREIRA

TAL - GARCIA
Pirc

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cf3 d6 4. Bc4

Nesta posição, Botvinik sugere 4. c4, transpondo para a Defesa Índia de Rei.

4... Cf6

4... c5?! 5. dxc5 Da5 6. c3 Dxc5 7. Db3 e6 8. Be3 Dc7 9. Ca3! a6 10. 0-0 Cc6 11. Db6 Dxb6?! 12. Bxb6 Cf6 13. Tfd1 Bf8 14. Bb3 com vantagem das brancas.

5. De2

Neste sistema as brancas não desenvolvem a cavalo de dama via *c3*, a fim de solidificar o centro com c3. O cavalo poderá viajar mais tarde via *d2* até *c4*, dominando *d6*. As brancas podem apoiar esta manobra com Bg5 e Tad1.

5... c6

O melhor lance para as negras, pois podem responder a e5 com Cd5, visto que a casa *d5* permite a colocação de peças em segurança. Poderá mais tarde vir a limitar a actividade do bispo de rei branco na diagonal *a2-g8* por meio de d5.

6. Bb3 0-0

6... e5!? 7. dxe5 dxe5 8. Cxe5? Da5 com vantagem decisiva das pretas.

7. 0-0

7. h3!?

7... a5

O lance mais popular nesta posição.

8. e5

Até ao momento este lance parece ser novo, embora a ideia seja semelhante à utilizada nos jogos Kochiev-Chekov, URSS 1976 e Panno-Evans, Haifa (ol.) 1976. Outros lances: 8. a4?!; 8. c3! e as brancas estão um pouco melhor, com um centro sólido.

8... Cd5 9. a4

Impedindo as pretas de ganharem espaço na ala de dama, embora à custa do enfraquecimento da casa *b4;* 9. c3!? com a intenção de jogar Cbd2 e Te1 com forte pressão no centro.

9... h6 10. Cbd2

Com o intuito de jogar Cc4 com pressão no centro.

10... dxe5 11. Cxe5

Se 11. dxe5, as pretas poderiam jogar 11... Bg4 com pressão no centro branco.

11... Cd7 12. Cdf3 C7f6 13. h3

Impedindo 13... Bg4

13... Db6

As pretas, depois de já terem quase completado o seu desenvolvimento, iniciam pressão na ala de dama debilitada das brancas.

14. Ta3!

Com o intuito de expulsar o cavalo de *d5*, onde está excelentemente colocado, e mais tarde dar jogo à torre na 3.ª fila.

14... e6?

Fechando definitivamente o bispo. Daqui para a frente, Garcia jogará com «uma peça a menos». Talvez mais interessante fosse 14... Bf5 com o intuito de jogar o *Be4*, e trocar o bispo pelo cavalo de *f3* e só depois jogar *e6*, consolidando a posição; ou então o interessante e confuso 14... Be6!? 15. c4 Da6 16. Te1 Cb6 17. Bf4, com jogo pouco claro, mas vantagem de espaço das brancas. Interessante tentativa seria talvez 17. d5!? cxd5 18. Cd4 com certa compensação e jogo muito complicado.

15. c4 Da6

As brancas não podem agora tomar o cavalo, pois a dama em *e2* não está apoiada.

16. Cg4

Com a intenção de eliminar o cavalo forçosamente, criando um peão forte em **g4**, em virtude de, se 16... Rh7?!, 17. Cxh6! Bxh6 18. Bxh6 Rxh6 19. De5 Cd7 20. Dg5+ Rg7 21. cxd5 com boas hipóteses de ataque ao rei negro.

16... Cxg4 17. hxg4 Bd

Lance que muda o «bispo mau» de uma casa «má» para uma casa «má»!

18. Te1

Apoiando a dama e ameaçando tomar o cavalo.

18... Ce7 19. Bf4

Nesta posição a vantagem das brancas é nítida: domínio da coluna *e*, vantagem de espaço, bispos mais activos, centro forte.

M. TAL

19... g5 20. Bd6 Tfe8 21. Ce5

Uma questão de técnica.

21... Cc8

A melhor defesa sempre foi o contra-ataque, mas aqui não resulta.

22. Bc7 Te7 23. Bc2

Tal vai activando as suas peças para o golpe final, enquanto Garcia vê a banda passar.

23... Be8 24. Bd8 Td7 25. Cxd7 Bxd7 26. Tf3!

Sacrificando um peão, mas...

26... Cb6 27. Bc7 Cxc4 28. Dd3

Quando Tal deu o peão dois lances atrás, tinha em vista o final rápido que o bispo na diagonal *b1-h7* irá permitir.

28... Tc8 29. Dh7+ Rf8 30. Bg6 Be8 31. Txe6! Txc7 32. Txe8+

O golpe de misericórdia!

32... Rxe8 33. Dg8+ Bf8 34. Bxf7+ 1:0

(partida comentada por JOÃO SEQUEIRA)

Um tanto inesperadamente, o único competidor que saiu invicto dos dezassete embate foi o veterano da prova. Como decerto se não tratou de qualquer respeito excessivo pelos seus cabelos brancos, há que concluir que Vassili Smilov (que foi campeão do mundo há 20 anos, e agora soma 56) continua no topo da competição escaquística. E, se me permitem o «desabafo» pessoal, dá-me muito prazer com isso...

Com treze empates, quatro vitórias foram um desnível positivo suficiente para, num torneio tão equilibrado como este, o guindarem ao terceiro lugar isolado. Esta posição só se definiu já na sessão complementar da última ronda, quando, depois da interessante partida posicional que seguidamente se comenta, conseguiu finalmente impor-se ao búlgaro Radulov.

SMISLOV — RADULOV

DEFESA SICILIANA

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Be2. As alternativas são 6. Bg5, 6. Bc4, 6. g3 ou 6. f4. Como curiosidade referimos que este

último lance é o preferido, na posição, do M. I. J. Durão **6...e6**. As negras declinam o convite de entrar na defesa Boleslavski, jogando 6... e5 **7. 0-0 Be7 8. Rh1**. A continuação normal nesta posição é 8. f4. No entanto é de referir que a ordem de lances não é muito importante, uma vez que as inversões são o prato forte desta variante da defesa siciliana, conhecida por Scheveningen. Existem duas continuações normais por parte das negras, uma em que não jogam o lance a6, pelo menos na fase da abertura e outra em que executam precisamente este lance, com a ideia não só de proteger a casa *b5* dum possível salto de cavalo, mas também de reagirem na ala da dama jogando b5 **8**... **0-0 9. f4 a6 10. a4** impedindo o lance b5 das negras **10**... **Dc7 11. Be 3**. A linha principal da defesa Scheveningem, em que as negras jogam a6, é a seguinte: e4 c5 2. Cf3 d6 3 d4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e 6. Be2 a6 7. 0-0 Be7 8. f4 Dc7 9. Be3 Cc6 10. De1 0-0 11. Dg3 Bd7, dispondo as brancas, nesta posição, duma série de lances, tais como 12. Rh1, 12. Tad1, 12. Bd3, 12. Cf3, etc. No entanto, estas podem jogar, em vez do plano 10. De1 e 11. De1 ou 10. Rh1 e 11. Dg3, 10. a4 e 11. De1 ou 10. Rh1 e 11. a4, hipótese, esta, que Smislov preferiu na presente partida, com a particularidade de ter invertido a ordem de lances 11... Te8. Outras possibilidades são 11... Bd7 12. De1 Cxd4 13. Bxd4 Bc6 14. Dg3 g6 15. f5 e5 16. Be3 Rh8 17. Bg5, com forte pressão das brancas, Barle - Jonosevic, Jugoslávia 1977; 11... Ca5 12. De1 Cc4 13. Bc1 Bd7 14. b3 Ca5 15. Bd3! com ligeira vantagem das brancas, Karpov-Furmakov, URSS 1971; 11...Td8 12. Bf3 Ce5! 13. De2?! Cxf3 14. Txf3 b6 15. Taf1 Bb7 com ligeira vantagem das negras, Celer-Jansa, Sochi 1976 — em vez de 13. De2?! é melhor 13. Be2 ou 13. Cdb5. A ideia do lance da partida é jogar contra 12. De1 Cxd4 13. Bxd4 e5! 14. fxe5 dxe5 15. Dg3 Bd8 com igualdade **12. Cb3 b6** impedindo 13 a5 com forte pressão na casa *b6* **13. Bf3 Bb7 14. De2 Cd7 15. Tad1 Cc5 16. Df2** o plano das negras de trasladar o cavalo para *c5* não parece ser o mais acertado. Com o seu último lance as brancas evitam que as pretas troquem o seu cavalo de *c5* pelo de *b3*, uma vez que a pressão sobre *b6* seria demasiado **forte 16... Bf8 17. h3 Tac8 18. Td2 Tcd8 19. Tfd1 h6 20. Dg3 Rh8 21. Tf2 Be7 22. Tdf1 Bf8**. A vantagem de espaço das brancas permite-lhes mudar de plano, exercendo pressão na coluna *f* e preparando o lance f5. As regras limitam-se a esperar os acontecimentos, mantendo uma defesa passiva. **23. f5 Ce5 24. fxe6 Txe6.** Depois de 24... fxe6 25. Bh5 era muito forte **25. Bh5 Cxe4 26. Cxe4 Bxe4 27. Cd4!** As brancas activam cada vez mais as suas peças, colocando-as de forma a colaborarem no ataque final **27... Te7 28. Dh4 Db7 29. Cf5 Ted7 30. Be2 f6?** Grave debilitamento da casa *g6*, que, como se verá, terá efeitos desastrosos. Se bem que a posição das regras seja bastante difícil de defender, é possível que 30... Bxf5 fosse melhor **31. Cg3 Bc6 32. Ch5 Te8 33. Dg3 Tde7 34. Bd4 Be4 35. Cf4 Tc8 36. c3 Cc6?** Erro típico numa posição indefensável. As brancas ameaçavam Bxd4 seguido de Cg6 + **37. Cg6** + **Bxg6 38. Dxg6 Cxd4 39. Bd3! Rg8 39**... f5 também não salvava a situação pois seguir-se-ia 40. Txf5! Cxf5 41. Bxf5 Rg8 42. Dh7 + Rf7 43. Bd7! ++ **40. Txf6!** e as negras abandonam, pois não podem evitar o mate. **1:0**.

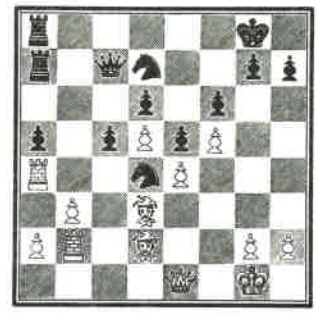
(Comentários de TOMÉ DUARTE)

Pode dizer-se que Anatoli Karpov foi a grande desilusão. Um quinto lugar, mesmo num certame desta envergadura, não está nos hábitos do actual campeão do mundo, que, após a conquista do título, só não alcançara o primeiro posto no «quadrangular» de Manila, disputado o ano passado, e no qual terminou em segundo, atrás do filipino Torre.

Além disso, sofreu, pela primeira vez, duas derrotas no mesmo torneio. Recorde-se que, após vencer Korchnoi na final dos últimos «Candidatos» (o que lhe valeria o ceptro mundial, por Fischer ter resolvido não o defender), Karpov só tinha perdido três encontros: com Andersson, em Milão, com Torre, no citado «quadrangular», e com Geller no último Campeonato da U.R.S.S..

As duas derrotas sofridas por Karpov, ambas durante a primeira parte do torneio, devem ter-lhe abalado seriamente a moral, pois, em vez de tentar tudo por tudo para recuperar os pontos em atraso, empatou bastantes jogos com adversários contra quem, em condições «normais», seria possível a vitória. Terá Karpov sentido, finalmente, a «responsabilidade» que é ser campeão do mundo, e que afectou tantos dos seus antecessores, ou a depressão terá surgido sobretudo da maneira um tanto «chocante» como perdeu as duas partidas?

A primeira derrota, sofrida às mãos de Tajmanov, logo na 1.ª ronda, surgiu depois de o actual campeão do mundo ter conseguido uma posição invejável. Contudo, com um fino espírito táctico, Tajmanov (que também derrotou Romanishin depois de ter estado numa situação quase desesperada) conseguiu complicar as coisas, e obter a vitória a partir da posição do diagrama.



25... Cb6!!

Um fino sacrifício de peão, que envolve um segundo, (c5-c4), para a dama ir a **c5**, ameaçando simultaneamente em **a5** e o descoberto (cf3+).

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Pts.
1	**O. Romanishin**, URSS	●	½	½	1	½	1	1	½	0	1	½	0	½	1	1	½	1	1	**11½**
2	**M. Tal**, URSS	½	●	½	0	½	½	1	½	½	½	1	1	1	½	1	1	½	1	**11½**
3	**V. Smislov**, URSS	½	½	●	½	½	½	½	½	½	½	½	1	½	½	½	1	1	1	**10½**
4	**R. Vaganian**, URSS	0	1	½	●	½	1	½	0	1	½	½	½	1	½	1	½	½	½	**10**
5	**A. Karpov**, URSS	½	½	½	½	●	½	½	½	0	1	0	1	1	1	½	½	½	1	**10**
6	**I. Balashov**, URSS	0	½	½	0	1	●	½	½	½	½	½	½	½	1	1	½	½	1	**9**
7	**A. Kochiev**, URSS	0	0	½	½	½	½	●	1	1	1	½	0	½	½	1	½	½	½	**9**
8	**Z. Ribli**, Hung.	½	½	½	1	½	½	0	●	½	½	0	1	½	½	0	1	½	1	**9**
9	**M. Tajmanov**, URSS	1	½	½	0	1	½	0	½	●	0	½	½	1	0	½	½	1	1	**9**
10	**I. Smejkal**, Chec.	0	½	½	½	0	½	0	½	1	●	½	½	½	½	½	1	0	1	**8**
11	**A. Beljavski**, URSS	½	0	½	½	1	½	½	1	½	½	●	0	0	1	½	0	½	0	**7½**
12	**G. Garcia**, Cuba	1	0	0	½	0	½	1	0	½	½	1	●	0	½	½	½	0	1	**7½**
13	**G. Kuzmin**, URSS	½	0	½	0	0	½	½	½	0	½	1	1	●	1	½	½	½	0	**7½**
14	**F. Gheorghiu**, Rom.	0	½	½	½	0	0	½	½	1	½	0	½	0	●	½	½	½	1	**7**
15	**M. Kniejievic**, Jug.	0	0	½	0	½	0	0	1	½	½	½	½	½	½	●	½	1	½	**7**
16	**I. Radulov**, Bulg.	½	0	0	½	½	½	½	0	½	0	1	½	½	½	½	●	½	½	**7**
17	**L. Vogt**, RDA	0	½	0	½	½	½	½	½	0	1	½	1	½	½	0	½	●	0	**7**
18	**S. Mariotti**, Itál.	0	0	0	½	0	0	½	0	0	0	1	0	1	0	½	½	1	●	**5**

26. Txa5

Única. Se 26. Ta3? c4! e 26... Dc5, ou 26, Bxa5? Cxa4! 27. Bxc7 Cxb2, etc.

26... c4! 27. Bf1

De novo forçada. Se 27. Txa7 28. Bf1 Ca4!, ou 27. bxc4? Txa5 28. Exa5 Dc5 29. Bxb6 Cf3+! 30 Bxc5 Cxe1, ganhando uma figura.

27... Txa5 28. Bxa5 Dc5 29. Bxb6 30. Rh1 cxb3 31. axb3 g6!

As negras possuem óptima compensação pelo sacrifício e, com o último lance, criam novos objectivos de ataque.

32. fxg6 hxg6 33. b4 Rg7 34. b5 f5! 35. exf5 Gxf5 36. Tb3

Não era melhor 36. Df2 Dxf2! (36... Ce3? 37. Tb1 Tf8 38 Dg1!) 37. Txf2 Ta1 38. Rg1 Tb1, e o final é muito superior para as negras

36... Dd4 37. b6?

O erro decisivo! A defesa correcta era 37. Tb1 e 37... Ta3 não dava mais do que o empate: 38. b6! Cg3+ 39. Dxg3! Txg3 40. Lxg3 De4 41. Tb5 De1 42. Rg1 De3+ 43. Rh2 Dh6+. A melhor hipótese de tentar o ganho parece consistir em 37... Ce3

37... Ta1!

Forçando a torre branca a desproteger a terceira linha, já que 38. Dez é reputado com 38... Dxd5, e se 39. Tb5 Cd4! 40. Dd3 Cxb5.

38. Tb1 Cg3+! 0:1

Depois de 39. hxg3, a Ta1 segue a rota dos três cantinhos, para dar mate ao rei... no quarto!

A segunda derrota ainda foi mais inesperada. Karpov jogava de brancas com Beljavski, reproduzindo o diagrama abaixo o jogo, depois do lance 39 das pretas.

A sala do torneio contava com tabuleiros murais que, além de acompanharem electronicamente a posição de todos os encontros, indicava ainda o tempo de reflexão gasto pelos jogadores. Baseando-se no relógio do tabuleiro mural, que lhe concedia ainda algum tempo, Karpov efectuou o último lance do *controle*, 40. Te3+, com toda a calma. Porém, havia qualquer desajustamento e, quando se preparava para accionar o seu relógio, viu o director principal do torneio, V. Mikenas, suster-lhe o movimento, indicando-lhe que tinha perdido por tempo.

As duas mil pessoas presentes no Teatro Bolshoi apercebendo-se da situação, protestaram ruidosamente, «exigindo» a Beljavski que abandonasse, pois o seu final não devia ter grandes esperanças de salvação, depois do lance de Karpov. No entanto, nem Mikenas modificou a sua decisão, nem Beljavski abdicou da vitória. Ao que parece, a cena terminou com Karpov — alardeando a máxima dignidade que conseguiu — a apertar a mão do seu adversário, e sair da sala com ar de grande senhor.

Apesar da sua má classificação e da falta de combatividade demonstrada, Karpov obteve algumas vitórias demonstrativas da sua classe. Vejamos o encontro da penúltima sessão, em que a vítima foi o romeno Florin Gheorghiu.

KARPOV - GHEORGHIU
Inglesa

1. c4 c5 2. Cf3 Cf6 3. Cc3 e6 4. g3 b6

As negras denunciam já a intenção de uma troca de bispos ao longo da diagonal *a8-h1*. Outro desenvolvimento normal seria Cc6 seguido de Be7, 0-0 e d5.

5. Bg2 Bb7 6. 0-0 Be7 7. d4 cxd4 8. Dxd4

As brancas mantêm deste modo o seu bom bispo de *g2*.

8... d6 9. Td1 a6 10. e4 Cbd7 11. De3 0-0 12. Cd4 Dc7 13. b3 Tfe8

As negras apresentam duas debilidades em *d6* e *b6*. Logo, o plano delas deve ser a libertação através de *d5* ou *b5*. Por isso, a colocação das peças devia ser Tfd8, Tac8, Db8, Ba8, Ce5-c6-d4 e finalmente d5 ou b5. As brancas naturalmente tentariam impedi-lo.

14. Bb2 Bf8 15. Tac1 Tac8 16. f3 Db8 17. Te1

As torres estão melhor colocadas em *e1* e *d1*.

17... g6 18. Tcd1 Cc5 19. f3 Bg7 20. Ba1 Ccd7 21. f4

Finalmente as brancas encontram o bom caminho tentando provocar uma terceira e fatal debilidade na ala de rei.

21... e5 22. Cc2

Caminhando para *d5* via *b4* ou e3.

22... exf4 23. Dxf4! Ce5 24. Cb4 h5 25. Tf1 Dc7 26. Rh1 Te6 27. Dd2 Tce8 28. Ccd5 Cxd5 29. cxd5!

Com vista à coluna *c* e à casa *c6*.

29... Tf6 30. Tf4 Txf4 31. gxf4 Cd7 32. Bxg7 Rxg7 33. Cc6

As negras já estão estrategicamente perdidas.

33... Rg8 34. e5 Rh7 35. Tc1 dxe5 36. Cxe5 Dd6 37. Cxf7 Df6 38. Cg5+ Rg8 39. Tc7 Cc5 40. b4 Dd6 41. Tf7 1:0

(partida comentada por
ANTÓNIO P. SANTOS)

No próximo número prosseguiremos com a análise deste importante torneio de Leninegrado. Por agora, o leitor poderá observar a classificação final no quadro do torneio, que incluímos nesta página, e se estiver interessado, encontrar mais algumas produções deste certame em próximas páginas na secção de «Partidas Recentes».

DISTRITAIS

LEIRIA

Com a participação de doze jogadores, disputou-se o Campeonato Distrital de Leiria.

Resultados das séries preliminares:
A: 1.º, **M. Enstáquio** — 5; 2.º, **J. Lopes** 4; 3.º, **Vilas** — 3; 4.º, **J. Leal** — 1; 5.º, **J. Maria** — 1; 6.º, **A. Russo** — 1.

B: 1.º, **M. Diogo** — 5. 2.º, **Lourenço** — 3; 3.º, **P. Rodrigues** — 2; 4.º **J. Madeira** — 2; 5.º, **J. Victória** — 2; 6.º, **A. Leal** — 1.

No match para apuramento do campeão, **Diogo** venceu **Enstáquio por 4:0**.

PORTALEGRE

O Grupo de Xadrez de Portalegre levou a efeito, nas instalações da Casa da Cultura da Juventude, o Campeonato Distrital Individual.

Inscreveram-se 46 jogadores, tendo-se adoptado o sistema suíço de emparceiramento.

Classificação: 1.º, **J. Umbelino** — 9; 2.º, **N. Amaral** — 9; 3.º, **J. Simão** — 7; 4.º, **J. Elisário** — 6½; 5.º, **F. Ferreira** — 6½; 6.º, **J. Samarra** — 6½; 7.º, **M. Dourado** — 6; 8.º, **F. Ceia** — 6. 9.º, **N. Oliveira** — 6; 10.º, **C. Crespo** — 6; 11.º, **J. Falagueira** — 6; 12.º, **A. Bochechas** — 6; 13.º, **J. Serrano** — 5½; 14.º, **M. Colaço** — 5½; 15.º, **J. Fernandes** — 5½

SOLUÇÕES

DO NÚMERO ANTERIOR (pág. 80)

COBINAÇÕES

10 **(De Lange-Halvorsen)**, corr. 1976). **1... Dxe1 +! 0:1.** Se 2. Dxe1 Txc1 3. Dxc1 Ce2 +.

11 **(Sultan Khan-Bogoljubow,** Praga 1931). **1... Te4 +!** (Bogoljubow jogou 1... Bc4) **2. Cxe4 Bd7+ 3. Rh4 Th2+ 4. Th3 Txh3++.**

12 **(Eliskases-Hölzl,** Innsbruck 1931). **1. Td5!! 1:0,** seguindo-se 2. Df6+, 2. Df8++ ou 2. Dxd8+.

ESTUDOS FINAIS

10 **(Trzesowski). 1. h6 Rxh6 2. Tf4 Bg7 3. Bo1 Bg6 4. Th4++.**

11 (Rinck). **1. Tb6+ Ra8 2. Rc6 Tb2 3. Cc7+ Ra7 4. Ta6+ Rb8 5. Ta8++.**

12 **(Isenagger). 1. Re2** (ameaça Rf3) **Rh2** e o peão branco promove com xeque.

ROBLEMAS

10 **(R. C. Nascimento). 1. Td7** (ameaça 2. Tc7+−). Quatro intercepções na casa **e5.**

11 **(A. Schmitt). 1 Ce5** (ameaça 2. Cd3−−). Boa chave, que permite dois xeques.

12 **(A. Chéron). 1. Te8 Rf5 2. Re7 Re5 3. Tg5−+.** Um tema «Cheney-Loyd».

NACIONAL ABSOLUTO

FASE PRELIMINAR

	1	2	3	4	5	Pts.
1.º C. Rego (Aten.)	●	½	1	½	1	3
2.º F. Silva (Sport.)	½	●	½	1	1	3
3.º A. P. Santos (Alval.)	0	½	●	1	1	2 ½
4.º P. Palhares (Famal.)	½	0	0	●	1	1 ½
5.º M. Diogo (S. Maris)	0	0	0	0	●	0

	1	2	3	4	5	6	Pts.
1.º M. Morais (Coimb.)	●	1	1	½	½	1	4
2.º L. Santos (Sport.)	0	●	½	½	1	1	3
3.º M. Lopes (Sant.)	0	½	●	1	½	1	3
4.º R. Pereira (Benf.)	½	½	0	●	½	1	2 ½
5.º S. Santos (CDUP)	½	0	½	½	●	1	2 ½
6.º E. Santos (Funch.)	0	0	0	F	0	●	0

	1	2	3	4	5	6	Pts.
1.º J. Durão (Alek.)	●	½	1	1	1	1	4 ½
2.º J. P. Santos (Alval.)	½	●	½	1	1	1	4
3.º J. Sequeira (Belen.)	0	½	●	½	1	½	2 ½
4.º L. Ochoa (Guarda)	0	0	½	●	1	1	2 ½
5.º F. Machadinho (Faro)	0	0	0	0	●	1	1
6.º J. Silva (Alm.)	0	0	½	0	0	●	½

FASE FINAL

	1	2	3	4	5	6	Pts.	Clas.
1 F. Silva	●	½	1	1	½	½	3 ½	1.º/2.º
2 J. Durão	½	●	½	1	½	1	3 ½	1.º/2.º
3 J. P. Santos	0	½	●	½	1	1	3	3.º
4 L. Santos	0	0	½	●	1	1	2 ½	4.º
5 C. Rego	½	½	0	0	●	1	2	5.º
6 M. Morais	½	0	0	0	0	●	½	6.º

	1	2	3	4	5	6	Pts.	Clas.
1 J. Sequeira	●	½	½	½	1	1	3 ½	7.º
2 R. Pereira	½	●	½	½	1	1	3 ½	8.º
3 P. Palhares	½	½	●	1	½	0	2 ½	9.º
4 L. Ochoa	½	½	0	●	½	1	2 ½	10.º
5 M. Lopes	0	0	½	½	●	1	2	11.º
6 A. P. Santos	0	0	1	0	0	●	1	12.º

	1	2	3	4	5	Pts.	Clas.
1 S. Santos	●	1	½	½	1	3	13.º
2 M. Diogo	0	●	1	1	1	3	14.º
3 J. Silva	½	0	●	1	½	2	15.º
4 F. Machadinho	½	0	F	●	½	1	16.º
5 E. Santos	0	0	½	½	●	1	17.º

(Continuação da pág. 83)

tos, J. Sequeira e Luís Ochôa. Apuraram-se os dois primeiros. Num momento feliz, Durão impôs-se a Sequeira. Nesta série disputaram-se duas das melhores partidas do Campeonato e que, opuseram respectivamente J. P. Santos e J. Durão a Luís Ochôa.

Como era de esperar, a final A concentrou sobre si as atenções gerais. O grande número de empates em poucos lances, o facto de algumas partidas terem sido disputadas fora do local e da hora previstas e o desinteresse de alguns jogadores ao verem-se afastados da final A foram as principais causas de tal situação. Apenas nos parece de referir a decepção que constituiu a actuação de A. P. Santos, certamente uma consequência do seu inesperado afastamento da final A.

A final A caraterizou-se pela mútua cautela dos jogadores, que provocou grande número de empates. Apenas nas duas últimas jornadas os jogadores mostraram os seus trunfos, surgindo surpreendentemente para alguns observadores menos ligados ao xadrez J. P. Santos como «líder» a uma jornada do fim. O seu 3.º lugar final atrás dos M. I. J. Durão e F. Silva, não vem mais que confirmar o valor demonstrado no último Nacional, onde obteve o 2.º lugar.

Entre as diversas partidas disputadas, salientamos, as jogadas entre J. P. Santos e C. Rego, J. Durão e L. Santos. Caso curioso ocorreu na partida entre F. Silva e L. Santos. Após três empates consecutivos, F. Silva precisava de ganhar para ter possibilidades de revalidar o título. Depois de duas propostas de empate de Luís Santos e uma de F. Silva, todas elas recusadas, este último viria a conseguir a vitória após ter passado por alguns momentos difíceis. Também na última jornada a partida entre F. Silva e J. P. Santos, decisiva para ambos, concitou as atenções gerais. Apesar de toda a sua vontade, o segundo jogador foi batido pela maior experiência internacional de F. Silva. Este último, terminando o torneio com os mesmos pontos que Durão, terá de disputar com este jogador um match *para atribuição do título. Este* match *disputar-se-á provavelmente em Dezembro, e esperamos que seja mais um veículo de divulgação da modalidade.*

Apresentam-se a seguir algumas partidas comentadas referentes à fase preliminar do Campeonato. No próximo número focaremos a fase final.

J. DURÃO L. OCHOA

Defesa siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. f4.

Mais frequentes são 6. Bg5, 6 Bc4 e 6. Be2.

6... Dc7.

Contra 6... Cbd7 7. Bc4 é o melhor lance. 6... Dc7 domina do mesmo modo o ponto *e5* e controla *c4*. Ainda outras hipóteses consistem em 6... e6 e 6... e5.

7. Bd3.

7. a4 é possível, paralisando o flanco de dama adversário.

7... g6 9. 0-0 Bg7 9. Cf3.

Contra Dc5 e pressionando e5.

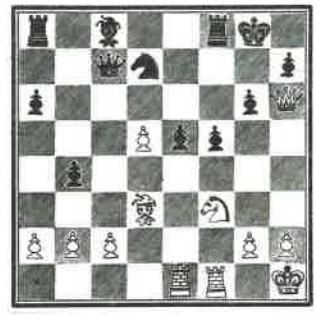
9... 0-0 10. De1 Cbd7 11. e5.

11... e6

12. Dh4 b5 13. fxe5 dxe5 14. Bh6 b4?

Era imprescindível controlar *d5* jogando Bb7 e se 15. Cg5 Dd6! com a ideia de Tfe8 e Df8.

15. Cd5 Cxd5 16. exd5 Bxh6 17 Dxh6 f5 18. Tae1!



Preparando os futuros acontecimentos. As negras não recusam as complicações, pois, estando mal, poderão pescar em águas turvas.

18... e4 19. d6!

Abrindo diagonais sobre o rei negro. Não se pode já recuar: 19... Dc6 20. Cg5 Cf6 21. Bxe4! fxe4 22. Txf6.

19... Dxd6 20 .Bc4 + Rh8 21. Cg5 De7 22. Txe4! Dg7.

Não se pode aceitar a torre: 22... fxe4 23. Tf7! Txf7 24. Cxf7+ e a entrega da

dama é forçada, pois Rg8 perde com Ce5 + e Cxg6 ++.

23. Dxg7 Rxg7 24. Ce6+ Rh8 25. Cxf8 fxe4 26. Bd5.

É uma pena Be6 não resultar, mas com Cb6 as negras ainda se defendiam.

26... Tb8 27. Tf7 Cxf8 28. Txf8+ Rg7 29. Tg8+ Rf6 30. Bex4 b3.

Única forma, embora despendiosa, de se libertar.

31. axb3 Tb4 32. Tf8 + Rg5 33. Txc8 Txe4 34. Tc5+ Rf6 35. Rg1 Te2 36. Rf1 Td2 37. b4 Td1+ 38. Re2 Tg1 39. Rf2 Tb1 40. b3 Tc1 41. Tc6+ Re5 42. h3 Rd5 43. Tc5+ Rd6 44. c4 1:0.

L. OCHOA - J. P. SANTOS

Defesa siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Bd3.

Como alternativas principais têm-se 5. Cc3 ou 5. c4.

5... Bc5 6. Cb3 Ba7.

Outra hipótese é Bb6. Em resposta a um futuro Be3 as pretas já não seriam forçadas a trocar, pois poderiam retomar de dama. No entanto, esta vantagem é desprezável, pois a troca é, mais tarde ou mais cedo, inevitável. No entanto, em *a7* o bispo não impede o desenvolvimento do flanco de dama à base de *b5*.

7. De2.

Outra possibilidade é 7. Dg4, lance preferido pelo M. I. Durão — As pretas podem jogar 7... Cf6, pois 8. Dxg7 é muito perigo, obrigando a dama branca e a refugiar-se em *h4*.

7... Cc6 8. Be3 Bxe3 9. Dxe3 d6 10. Cc3 Cf6 11. 0-0-0.

Menos arriscado é 11. 0-0.

11... Dc7 12. f4 Tb8.

Para apoiar *b5* sem temer o sacrifício de bispo.

13. g4!?

É impossivel a captura do peão por 14. Dg3. O lance parece-me novo na posição. Pretende poupar o normal 13. Thg1 como preparação desta mesma jogada.

13... b5 14. g5 Cd7 15. Td2.

Com a dupla ideia de dobrar torres na coluna *d*, atacando *d6*, e na coluna *g*.

15... b4 16. Ce2 0-0 17. Ced4.

Mais activo era 17. Cg3 com ideias agressivas.

17... Cxd4 18. Cxd4 Cc5.

Ameaçando b3.

19. Rb1 e5.

Lance temático. Na eminência de sofrer um ataque no flanco de rei, as negras, reagem no centro, aproveitando o facto de as brancas disporem de *f5*.

20. Cb3?!

Duvidoso. Preferível era 20. Ce2, retomando em *f4* com o cavalo. Contra 20. Cf5 as negras planeavam jogar Be6 seguido de 21... Da5 22. b3 Da3 com a ameaça 23... Ca4.

20... exf4 21. Dxf4 Be6 22. h4 a5 23. h5 a4 24. h6?

As negras já estão bem. O adversário busca complicações numa difícil posição. Contra 24. Cd4 e 24. Cc1, 24... a3 é uma boa continuação de ataque. Como melhor alternativa deve apontar-se 24. Cxc5.

24... Cxd3! 25. cxd3.

Txd3 desvia a torre do ataque, pois *h3* está controlado pelo bispo negro, e desprotege *c2*.

25... axb3 26. hxg7 Tfc8!

E não bxa2 +, pois as negras ainda pretendem aproveitar a ameaça em *a2*.

27. Tdh2.

Defendendo o mate ameaçado.

27... Da5! 28. a3 De5 29. Df6 Tc2.

Decisivo.

30. Dxe5 dxe5 31. Txh7 Tbc8 0:1.

MESTRE DURÃO EM APUROS

A última jornada do Nacional ia custando ao M. I. Durão nada menos do que 400$00. Mesmo flutuantes ainda são «bago».

Chegando já bastante atrasado às redondezas do Rossio, não encontrou onde estacionar sem ser em infracção. A partida era decisiva, e aproximava-se o limite dos 60 minutos de tolerância. Apareceu o inevitável polícia.

— Ó sr. guarda, dá-me licença que eu pare aqui? É que não há outro sítio e, sabe, tenho de ir ali jogar.

O polícia acenou que não. Durão quase entrava em pânico. Entretanto, apareceu também o árbitro do torneio, Pedro Peixoto.

— Durão, olhe que perde por falta!

— Está a ver, sr. guarda, este senhor é o árbitro. Ó Peixoto, explique a este amigo o que se passa...

Mas o agente fazia ouvidos de mercador. Pedro Peixoto, por sua vez, achava que o assunto excedia a sua competência. Acossado pelo tempo e pela multa, Durão optou pelo tão cobiçado lugar no Zonal:

— Pois multe à vontade. Estou-me nas tintas!

Podemos acrescentar que posteriormente a P. S. P. poupou o desgosto ao M. I. Compreensão pelos problemas do xadrez ou exagero no que se diz da actual caça à multa?

M. MORAIS - S. SANTOS

Defesa francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3.

Mais preferida actualmente é 3. Cd2.

3... Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. a4 Cbc6 8. Cf3 Da5 9. Bd2 Bd7 10. Be2 f6 11. exf6 gxf6 12. 0-0 c4 13. Ch4 0-0-0 14. f4 Cg6 15. Cxg6 hxg6 16. Bf3 Dc7 17. De2 g5?!

Era preferível jogar primeiro Ce7-f5 e só então jogar forte no flanco de rei. As negras pretenderam aproveitar a debilidade aparentada pelo peão *h2* para iniciar a ofensiva. No entanto, somente debilitarão o seu centro, que será em breve fixado.

18. g3 gxf4 19. Bxf4 e5 20. dxe5 fxe5 21. Bg5 e4 22. Bg2 Tdg8 23. Bf4 Dd8 24. De3 De7 25. Tad1 Be6 26. a5 a6?

Pior a emenda que o soneto! As negras temeram o avanço do peão branco a *a6* e actuaram radicalmente contra o mesmo. Este lance cria um enorme «buraco» em *b6* que será a base do jogo adversário a partir de agora. As pretas já estavam mal. Com o centro bloqueado, debilidades em *d5* e *d4* e rei mal protegido seriam objecto de um selvagem ataque! O bispo de *f4* domina o tabuleiro; a6 seria jogado forçando b6 e às preocupações das negras somar-se ia a defesa dos pontos *b6* e *e4* contra possíveis sacrifícios.

27. Db6 Th7 28. Tb1 Da3 29. Bxe4!!

Um balde de água fria para as negras, que pensavam chegada a hora de comer peões. Segundo a sua opinião, julgavam estar suficientemente bem para dirigir as operações.

29... Te7

29... dxe4 conduziria ao colapso após 30. Tfd1 com a ameaça Dxc6 +. Se 30... Da4, segue 31. Tb4!

30. Tfd1 Dxc3.

E as pretas persistem com a sua ideia.

31. Bd6??

Falhando a continuação do 29.º lance, que consistia em 31. Txd5! (dando cabo dos resíduos centrais negros e ameaçando Dxc6+) Bxd5 32. Bf5+ Td7 33. Dc7++.

31... dxe4 32. Bf4.

32. Bxe7 era respondido com Txg3 +, forçando o empate: 33. hxg3 Dxg3 + 34. Bf1 + 35. Re2 Bg4 + 36. Rf1.

32... Ce5.

Contra Dxc6+

33. Dc5+

E as brancas, em primeiro lugar na tabela classificativa, contentam-se com o empate sem esforço.

33... Tc7 34. Da7 Cc6 35. Da8+

Db6 não dá resultado, pois segue Tgg7.

35... Cb8 36. Bxe7 De3 + 37. Rh1

35... Cb8 36. Bxe7 De3+ 37. Rh1 Df3+ 38. Rg1 De3+ 39. Rh1 Df3+ 40. Rg1 De3+ 41. Rh1 ½:½

(Comentários de JOSÉ P. SANTOS)

TEMAS DE ATAQUE AO ROQUE

por LUÍS SANTOS

Atacar um roque bem defendido é tarefa difícil e muitas vezes condenada ao fracasso, pois os recursos defensivos dão normalmente tempo para um contra-ataque decisivo, mesmo quando este não incide no centro mas na outra ala.

Na seguinte partida, Korchnoy conduz um ataque a um roque super-sólido, com sucesso, valendo-se de um centro bloqueado e de apreciável vantagem de espaço.

KORCHNOY - BASTRIKOV
Taschkent 1958

Defesa Nimzoindia

1. d4 Cf6 2. c4 c6 3. Cc3 Bb4 4. c3 b6 5. Ce2 Bb7 (5... Ba6!?) **6. a3 Be7 d5!** (ganhando espaço central) **0-0 8. Cg3 d6 9. Be2 c6 10. Bf3! cxd5 11. cxd5 e5.**

Demasiado cedo para bloquear o centro agora as brancas poderão manobrar à vontade nas alas.

12. h4! Bc8 13. e4 Ca6 14. Be3 Bd7 15. Tc1 Te8 (15... b5!) **16. Be2 Cc7 17. Cf1 Db8 18. g4!**

A baioneta! Única maneira de preparar o ataque directo ao rei.

18... Tc8 19. Cg3 Bf8 20. g5 Ce8 21. Bg4! Bxg4 *2.* **Dxg4 b5 23 b4!**

Muito prudente! Se 23 h5, então b4! com perigoso contrajogo. As negras agora terão que perder mais uns tempos antes de abrir o flanco de dama.

23... a5 24. h5 axb4 25. axb4 Ca6 (25... Ta3!?) **26. g6! Db7.**

Se as negras tentassem bloquear a coluna h 26... fxg6 2. hxg6 h6 28. Dé6 + Rh8 29. Cf5 com a decisiva ameaça 30. Bxh6.

27. Cf5 Rh8.

Defendendo-se da ameaça 28. gxf7+ Rxf7 29. Ch6 + gxh6 30. De6+ Rg7 31. Tg1+ Rh8 32. Dg8++.

28. h6!

Um ataque à baioneta pode destruir um roque sem debilidades!

28... fxg6 29. Dxg6!!

Não se pode tocar na dama, se 29... hxg6 30 hxf7+ Rg8 31. Th8+ Rf7 32. Txf8 ++

29... gxh6 30. Bxh6!!

Se 30... hxg6 31 Bg7 + etc....

30... Bxh6 31. Dxh6 Df7 32. Re2! Cxb4 33. Tcg1! Txc3 34. Tg7 Tc2+ 35. Rf1 Ta1+ 36. Rg2.

O contra-ataque chegou tarde de mais.

Se 36 Txh1 37. Txf7 Txh6 38. Tf8 ++ ou se 36... Cxg7 37 Dxh7 ++

36... Dxg7+ 37 Cxg7 Txh1 38. Rxh1 Cxg7 39. Dxd6 Rg8 (defende o mate em f8).

40. Dxb4 Tç4 41. De7 1:0.

Quando se consegue provocar um debilitamento do roque adversário o ataque fica bastante facilitado pela exploração das casas fracas e possibilidades de ruptura ou sacrifícios. Os seguintes exemplos são ilustrativos.

(BOTVINNIK - SAGORIANSKI,
Sverdlovsk 1943)

As brancas têm vantagem na sua posição central contra o peão isolado mas dificilmente ganhariam a partida se não fosse o facto de o peão h das negras ter avançado, o que permitirá uma ruptura no flanco do rei. O ataque combinado ao rei e ao peão isolado central decidirá a partida.

1. Td4 a5 2. g4! Dc6 não servia 2... Dd6 porque 3. Dxd6 Txd6 4. e4) **3. g5 hxg5 4. Dxg5 f6 5. Dg6 Bf7 6. Dg3 f5.**

Controla **C4** e **g4** mas cria novas debilidades em **g5** e **e5.**

7. Dg5 De6 8. Rh1 De5 9. Tg1 Tf8 10. Dh6 Tb8 11. Th4 Rf8 12. Dh8 + Bg8 13. Tf4 T8b7 14. Tg5 Tf7 15. Dh5 (a vantagem materializa-se) Da1 + 16. Rg2 g6 17. Dxg6 Bh7 18. Dd6 + Tbe7 19. Dd8 + 10.

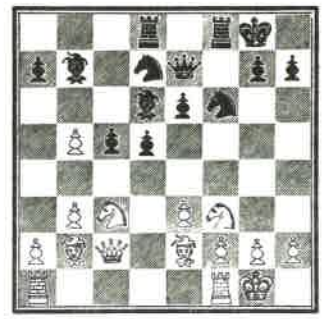
TARRASCH - ALEKINE
Piestany 1922

Gambito Blumenfeld

1. d4 Cf6 2. Cf3 e6 3. c4 c5 4. d5 b5 5. dxe6 (melhor é Bg5.!) **fxe6 6. cxb5 d5 7. e3** (demasiado passivo. 7 Bg5!?) **Bd6 8. Cc3 0-0?! 9. Be2?**

Perdendo a oportunidade oferecida por Alekhine com 8... 0-0?! em vez de 8... Bb7; agora 9 e4! e, se 9... dxé4, 10. Cg5; se 9... d4, 10 C5.

9... Bb7 10. b3 Cbd 7 11. Bb2 De7 12. 00 Tad8 13 Dc2.



13... e5! O começo do «ataque preliminar» posicional com objectivo um debilitamento na ala do rei.

14. Tfe1 e4 15. Cd2 Ce5 16. Cd1 Cfg4 17. Bxg4 (se Cf1 Cf3 + !) **Cxg4 18. Cf1 Dg5 19. h3.**

O primeiro objectivo foi conseguido; agora o aproveitamento das debilidades e possíveis sacrifícios completam o ataque **19... Ch6 20. Rh1 Cf5 21. Ch2 d4! 22. Bc1** (se 22. exd4 e3! 23. Cxe3 Cxe3 24 fxe3 Dg3!) **d3 23. Dc4 + Rh8 24. Bb2 Cg3 + 25. Rg1 Bd5 26. Da4 Ce2 + 27. Rh1 Tf7 28. Da6 h5! 29. b6 Cg3 + 30. Rg1 axb6 31. Dxb6 d2 32. Tf1 Cxf1 33. Cxf1 Be6 34. Rh1.**

Pena foi que Tarrasch não tivesse jogado 34. Dc6 Tf3 53 .Dxe4 Bd5 36 Da4 Dxg2!! 37. Rxg2 Tg3 + 38. Rh2 Tg2 + 39. Rh1 Th2 + 40 Rg1 Th1 + +

34... Bxh3! 35. gxh3 Tf3 36. Cg3 h4 37. Bf6 Dxf6 38 Cxe4 Txh3 + 0:1.

Revista «HOBBY»

Vai esta simpática e útil revista lançar uma série de iniciativas relacionadas com o xadrez.

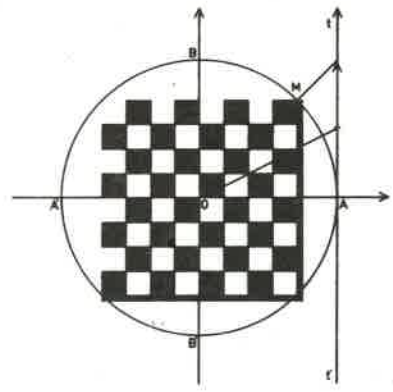
Divulgação de regras, concursos de desenho ,pintura e escultura, indicação de materiais com que se podem construir jogos de xadrez, etc.

Estas iniciativas têm a colaboração da Federação Portuguesa de Xadrez e enquadra-se na linha de orientação que este organismo pretende imprimir à expansão do jogo em Portugal.

Aconselhamos a «Hobby» a todos os nossos leitores, em especial aos que têm filhos. Mas ela é útil aos jovens de todas as idades.

PROBLEMAS

Albinos e Pickaninnys



por RUI NASCIMENTO

ALBINOS E PICKANINNYS

Como o nome indica, «Albino» é um tema branco.

Trata-se dos quatro lances possíveis dum P branco na sua casa inicial, de *b2* a *g2*.

Os quatro lances são, evidentemente, dois avanços e duas tomadas, relacionados com quatro lances distintos negros e dando origem a quatro variantes ou mates diferentes.

I

CAMIL SENECA

«Bulletin Ouvrier des Échecs» 1949

Mate em 2 lances

O problema I é bom exemplo.

1. Cb1 ameaça **2. Ta3++**. Segue: **1... Bb3 2. cxb3++; 1... Bd3 2. cxd3++; 1... Bb5 2. c3++; 1... Bd5 2. c4++.**

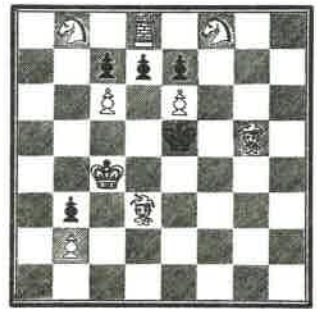
A solução mostra bem o que é o tema «Albino» e dispensa outras explicações.

Se for um P negro que faz os seus quatro lances possíveis com quatro variantes ou 4 mates (das brancas) diferentes, teremos o tema «Pickaninny», termo anglo-saxão que significa *pequeno negro* e é derivado do português *pequenino*, passando pela pronúncia africana.

II

P. HANI

«Miroir du Monde» 1937



Mate em 2 lances

O problema II dá-nos o exemplo.

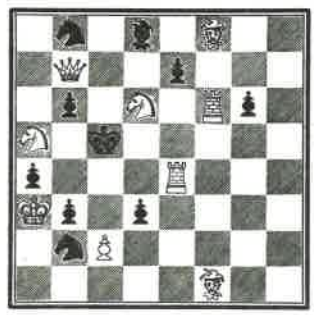
1. Bb1 dxc6 2. Cxc6++; 1... dxe6 2. Cg6++; 1... d6 2. Cbd7++; 1... d5 2. Txd5++.

O problema é um bloqueio bastante simples.

III

A. C. REEVES

«Problemblad» 1965



Mate em 2 lances

Um exemplo já complicado, que junta os dois temas «Albino»+«Pickaninny» é o n.º III.

Os peões temáticos estão em *c2* e *e7* e tudo se passa no *jogo virtual* ou nos *ensaios*, como se queira dizer.

É um duelo branco-negro em que o *pequenino* leva a melhor.

1. cxb3? (ameaça 2. b4++) exd6!!; 1. cxd3? (ameaça 2. d4++) e5!!; 1. c3? (ameaça 2. Te5++) exf6!!; 1. c4? (ameaça 2. Dd5++) e6!!

Quatro ensaios «Albino» defendidos pelos quatro lances do «Pickaninny».

A solução **1. Tb4** (ameaça **2. Ce4**) é pobre em variantes: **1... exd6 2. Bxd6++; 1... Cc6 2. Dxc6++; 1... Cc4+ 2. Txc4.**

Exemplo dum problema em que a solução não tem qualquer interesse.

Todo o *miolo* está nos *ensaios*, que apresentam, aliás brilhantemente, a junção dos dois temas.

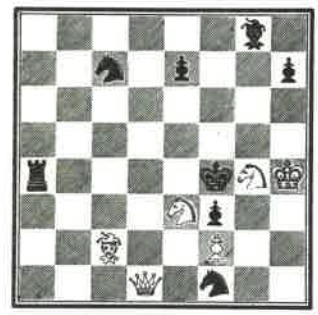
Pela semelhança do nome e por conter um peão falarei ainda do tema «Pickabish».

A segunda parte da palavra vem certamente do inglês *bishop* e com efeito o tema também contém um bispo.

IV

F. JANET

«Saint-Louis Globe Democrat» 1916



Mate em 2 lances

No exemplo IV as peças temáticas são o *Pe7* e o *Bg8*.

Solução: **1. Dd7** (ameaça 2. **Df5++**). 1... e6 2. Dxa4++; 1... Be6 2. Dxc7++.

No primeiro mate o peão impediu o B de interpor em *c4*; no segundo mate o B impediu o peão de interpor em *e5*.

O leitor achará facilmente os mates não temáticos que seguem a Te5, Ce6, Cxe3 e Cg3.

O tema é, no fundo, um caso particular do tema «Grimshaw» — intercepção mútua de peças de movimento diferente. A intercepção, como se viu, deu-se na casa *e6*.

Creio não haver «Pickabish» branco. Se algum problema o realiza, não conheço e penso que seria curioso tentar, para quem tiver amor à arte e tempo.

E porque não será o leitor a meter mãos à obra?

ASSINE, LEIA E DIVULGUE

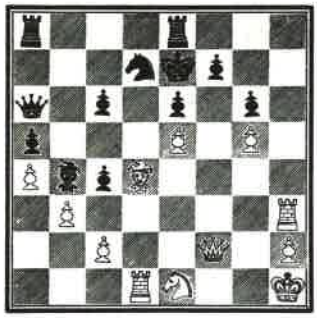
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

Pedimos aos nossos assinantes que apenas utilizem o serviço de cobrança quando absolutamente impossibilitados de usar outro meio. Além de mais caro (taxa suplementar de 15$00), sobrecarregam os nossos serviços inutilmente.

PARA RESOLVER

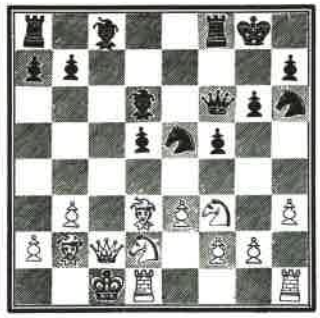
Combinações

13
VLADIMIROV - HARITONOV
URSS 1977



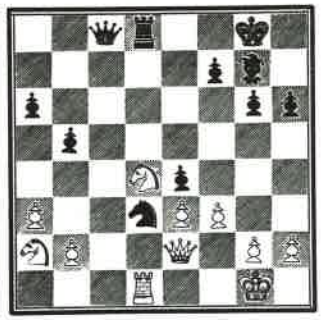
As brancas jogam e ganham

14
CAPABLANCA - N. N.
Havana 1912



As brancas jogam e ganham

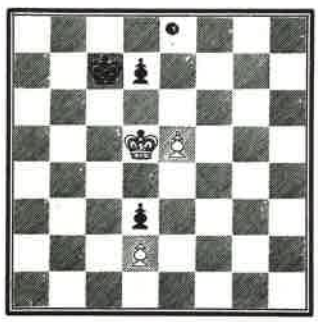
15
GRÜNFELD - ALEKHINE
Carlsbad 1923



As pretas jogam e ganham

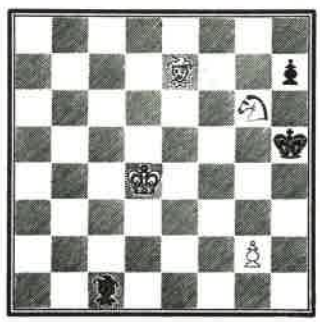
Estudos e Finais

13
A. HERBERG
«Deutsche Schachzeitung», 1936



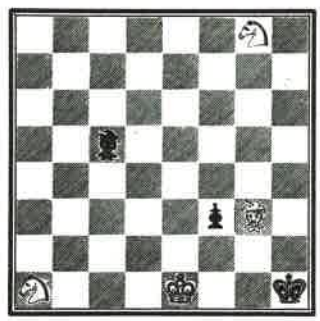
As brancas ganham

14
A. O. HERBSTMANN
«Lelo», 1950
1.º/2.º menção honrosa



As brancas ganham

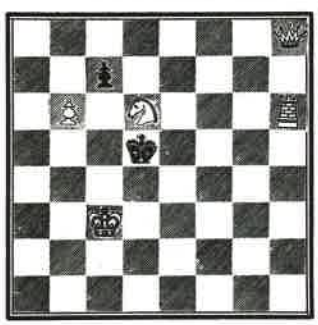
15
F. SIMKHOVICH
«64», 1936



As brancas ganham

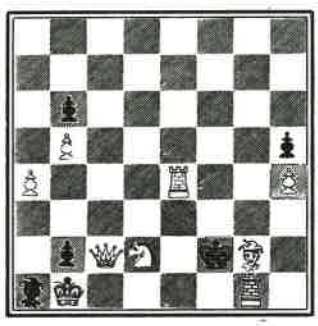
Problemas

13
M. MARBLE e H. W. BETTMANN
«Gazette-Times», 1915



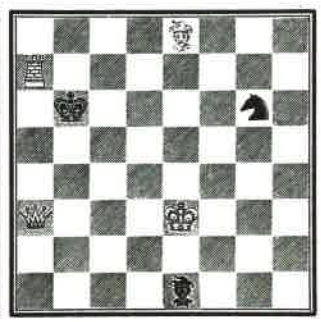
Mate em 2 lances

14
K. JUNKER
«Deustche Schachblätter»
1949 — 6.º prémio



Mate em 2 lances

15
H. GRASEMANN
«Shach-Express», 1947

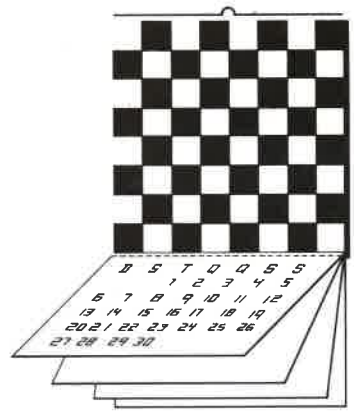


Mate em 3 lances

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ
Rua Sociedade Farmacêutica, 56 - 2.º — LISBOA - 1

Periodicidade: mensal — **Preço avulso:** 15$00 — **Assinatura semestral:** 80$00 — **Anual:** 150$00.

Proprietária e Editora: Federação Portuguesa de Xadrez.
Administrador: Gonçalo Leal - **Administrador-Adjunto:** Agostinho José Roxo.
Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Pereira, Dagoberto Markl, José Oliveira (Chefe de Redacção), José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Victor Silva — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — **Colaboração:** Álvaro Fernandes, Américo Costa, Fernando Portugal.
Composição e Impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Tiragem: 6 500 ex. — **Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas.



ROMANICHIN EM PORTUGAL

O G. M. soviético Oleg Romanichin chegou no dia 8 a Lisboa para colaborar em várias iniciativas escaquísticas, integradas na festa do semanário **Avante.** O programa da sua estadia incluiu um convívio com debate, na sexta-feira, dia 9, uma simultânea no sábado e uma simultânea com relógio, no domingo. Nesta última defrontou os outros simultaneadores que colaboraram na festa, no dia 10.

A FPX aproveitou os restantes dias de permanência de Romanichin entre nós elaborando um programa com vista à divulgação da modalidade.

Oleg Romanichin, de 25 anos, é um dos expoentes máximos da jovem geração de xadrezistas soviéticos. Mestre Internacional em 1973 e Grande Mestre em 1976, possui a 5.ª melhor classificação. Elo em Julho de 1977 (2.613 pontos), após Karpov, Polugaevski, Petrosian e Spasski. De entre os seus melhores resultados destacam-se a vitória no Cam. Europeu de Júniores (1972-73) e o 1.º lugar, partilhado com Tal, no recente Torneio de Leninegrado.

DURÃO NA URSS

Na sequência de um convite da Federação Soviética de Xadrêz dirigido à Federação Portuguesa, o mestre Joaquim Durão estará presente no Torneio Internacional de Sochi, a disputar de 30 de Agosto a 24 de Setembro.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DE VIANA DO CASTELO

Após um interregno de três anos, vai realizar-se de 28 de Dezembro a 6 de Janeiro o III Torneio Internacional de Xadrêz para a Juventude, em organização do Viana Taurino Clube.

Foram convidados a fazer-se representar nesta prova, além dos países que forneceram os vencedores das duas primeiras edições — RFA e Israel —, a Espanha, Bélgica, França, Holanda, Suíça, URSS, Hungria, Checoslováquia, Iugoslávia, Roménia, Inglaterra, EUA, Brasil e Itália. Participarão no torneio quatro jogadores portugueses.